



ELA



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XV - N.º 180

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Setembro — 1989 — 60\$00



● **INSTITUIÇÃO MILITAR empenhada na construção da nova Sede da ADFA**

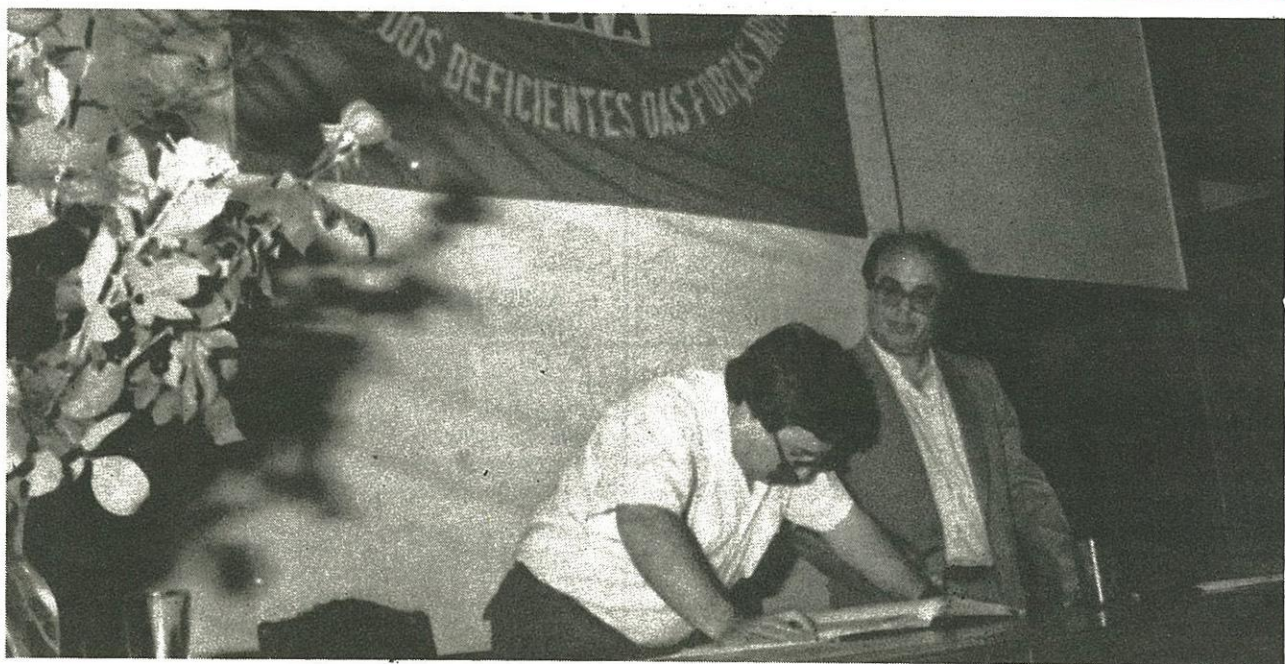
● **EME, através do Regimento de Engenharia da Pontinha, dá início às obras**

ADFA prossegue contactos com entidades oficiais, no sentido da concretização de apoios

ÓRGÃOS SOCIAIS CENTRAIS, reunidos na Sede, aprovam estratégia de acção para o mandato:

- **Solidariedade**
- **Organização**
- **Planeamento e Programação**

(Comunicado na página 3)



CONGRESSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO 89



Lisboa, 26 a 28 de Outubro
HOTEL ALTIS
Secretariado Nacional de Reabilitação

COLABORAÇÃO: USP - Universidade São Paulo

CONGRESSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO 89

ADFA prepara intervenção subordinada ao tema «O papel das Organizações Não Governamentais — ONG's — na defesa dos direitos das pessoas deficientes»

Agenda

ADFA nas rádios locais



Mesmo quando ainda denominadas «piratas», já muitas rádios locais davam informação sobre a problemática da deficiência e dos deficientes, tendo bastantes vezes sido ouvida a ADFA em diversas estações e programas. Aliás, considerando mesmo a sua extraordinária missão e possibilidades, nomeadamente junto a populações mais afastadas dos grandes centros urbanos, vai empreender o ELO, em colaboração com as Delegações, uma campanha de sensibilização junto de algumas dessas mesmas rádios.

Entretanto, ao nosso Director foi dada oportunidade de intervir em dois microfones:



— **RÁDIO AZUL**, de Setúbal, no dia 31 de Julho, das 21 às 21.30 horas, no «Espaço Associações», apresentado pelo respectivo Director de Programas, Policarpo de Freitas, e

— **RÁDIO MARGEM SUL**, do Barreiro, no dia 12 de Agosto, no programa «Grande Reportagem» que, das 12 às 14 horas abordou o tema «Deficiência», sen-



do sua realizadora Cristina Barbosa.

Audiências

Apesar do período de férias, não parou a actividade dos órgãos centrais da ADFA, tendo sido realizados contactos com o Secretário de Estado da Defesa Nacional, com o Presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional e com o Secretário Nacional de Reabilitação, do que se dão notícias mais pormenorizadas noutra local.



IBM — Centro de Suporte para Pessoas Deficientes

Prosseguindo a via, há já alguns anos iniciada, de apoiar os deficientes, decidiu a IBM Portuguesa abrir, na sua Sede, um Centro de Suporte para Pessoas deficientes», o qual foi já visitado por elementos da ADFA; nomeadamente os responsáveis pelo GOS e pelo DEPOP, respectivamente associados Lopes Dias e Sarmiento Coelho, acompanhados pelas psicólogas da Formação Profissio-



nal, dr.^{as} Cecília Pires e Paula Frazão.

O Centro, criado no âmbito de um vasto programa internacional, anuncia interessantes descontos em material vário que possa beneficiar os deficientes no ponto de vista terapêutico ou de reabilitação, nomeadamente computadores pessoais.



Nesta Secção de ELO vamos, neste número, dar apenas destaque a um Decreto-Lei, o 247/89, de 5 de Agosto último (Ministério do Emprego e da Segurança Social), dado legislar sobre matéria tão importante como o dos apoios à reabilitação profissional das pessoas deficientes, campo para o qual a ADFA tem especial vocação, como o provam as acções de Formação Profissional que leva a efeito.

Dada a sua extensão, transcrevemos, desse documento, apenas o seu Art.º 1.º, que diz:

Objecto

«1 — O presente diploma define o regime de concessão pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, adiante designado por Instituto, de apoio técnico e financeiro aos promotores dos programas relativos à reabilitação profissional das pessoas deficientes.

2 — Para além dos programas de carácter temporário que, no âmbito da reabilitação profissional, se mostram mais ajustados às necessidades das pessoas deficientes e às exigências de novos perfis profissionais determinados pelas mudanças operadas no mercado de emprego, criados por despacho do Ministro do Emprego e da Segurança Social, beneficiam do apoio previsto no número anterior os seguintes programas:

- Preparação pré-profissional;
- Orientação profissional;
- Formação profissional;
- Readaptação ao trabalho;
- Emprego no mercado normal de trabalho;
- Emprego protegido;
- Instalação por conta própria.

3 — É igualmente regulada no presente diploma a atribuição de prémios de mérito e de integração profissional às entidades empregadoras de pessoas deficientes.»

Finalmente, faremos referência, do Diário da República de 22 de Agosto p.p., à Lei n.º 26/89 (Assembleia da República) que faz «atribuição de uma subvenção vitalícia aos cidadãos que participaram na revolta de 18 de Janeiro de 1934» e à Portaria n.º 703/89 (Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças), a qual actualiza «as ajudas de custo diárias a abonar aos militares... que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro...».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

• Lei n.º 11/89, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 125, de 1 de Junho de 1989

Bases gerais do estatuto de condição militar.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 195/89, de 12 de Junho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 133, de 12 de Junho de 1989

• Altera o código do Imposto sobre o valor acrescentado, aprovado pelo Dec-Lei n.º 394-B/84, de 26 de Dezembro, e legislação complementar, com o objectivo de adaptar aquele código à legislação comunitária e aos

impostos sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) e das pessoas colectivas (IRC).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 205/89, de 27 de Junho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 145, de 27 de Junho de 1989.

— Estabelece o regime de planos poupança-reforma e do fundo de poupança-reforma.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 149, de 1 de Julho de 1989

— Aprova o Estatuto dos Benefícios Fiscais

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

• Decreto-Lei n.º 222/89, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 152, de 5 de Julho de 1989

— Estabelece o regime dos serviços de apoio social aos tribunais de menores, de família e de competência especializada mista.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

• Decreto-Lei n.º 224/89, de 5 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 152, de 5 de Julho de 1989

— Exclui do cômputo do rendimento anual bruto do agregado familiar os valores correspondentes aos rendimentos dos prédios financiados ao abrigo do Dec-Lei n.º 32U8-B/86, de 30 de Setembro.

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Decreto-Lei n.º 225/89, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 153, de 6 de Julho de 1989

— Disciplina os regimes profissionais complementares de Segurança Social.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Segunda revisão da Constituição

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

• Portaria n.º 544/89, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 159, de 13 de Julho de 1989

— Aprova o Regulamento do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior para a matrícula e inscrições no ano lectivo de 1989-90.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Portaria n.º 549/89, de 17 de Julho, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 162, de 17 de Julho de 1989

— Estabelece que as Pensões fixadas com base nos vencimentos em vigor a partir de 1 de janeiro de 1989 sejam determinados com a dedução do IRS que seja devido em função da remuneração relevante para o respectivo cálculo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

• Portaria n.º 319/89, de 4 de Maio, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 102 de 4 de Maio de 1989.

— Estabelece os custos máximos de construção e os valores máximos de venda por metro quadrado de área bruta, por tipologia e zonas, das habitações promovidas ao abrigo do Dec.-Lei 236-/85, de 5 de Julho, no âmbito de contratos de desenvolvimento para habitação (C.D.H.)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

• Portaria n.º 325/89, de 4 de Maio, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 102 de 4 de Maio de 1989.

— Aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) em relação a todos os subsistemas de Saúde, revoga a Portaria n.º 918/87, de 2 de Dezembro.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 152/89, de 10 de Maio, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 107, de 10 de Maio de 1989.

— Aprova o novo regime do imposto automóvel — Revoga o Dec.-Lei n.º 405-/87, de 31 de Dezembro e um artigo do Dec.-Lei n.º 570/76, de 20 de Julho.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 154/89, de 11 de Maio, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 108, de 11 de Maio de 1989.

— Altera o imposto especial sobre veículos, o imposto de compensação e o imposto sobre veículos (altera a Lei n.º 34/83, de 21 de Outubro, o Dec.-Lei n.º 354-A/82, de 4 de Setembro e o Dec.-Lei n.º 143/78, de 12 de Junho).

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Despacho Normativo n.º 67/89 de 26 de Julho, publicado no Diário da República



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 346 21 67/8

Composto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 7500 exemplares

Redacção, secretariado, fotografia,
revisão e maquetagem:
José Manuel Sande, Luísa Rodrigues e
Armindo Roque.

- * MÓVEIS
- * ESTANTES METÁLICAS
- * TECTOS FALSOS
- * DIVISÓRIAS DE ALUMÍNIO



cooperfil

RUA DAS GAIAS, LOTE 36, LOJA B — Telef. 90 35 14 — 2700 AMADORA



→
1.ª Série n.º 170, de 26 de Julho de 1989.

— Estabelece normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento dos lares com fins lucrativos de apoio a idosos.

— **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

• Lei n.º 29/89, de 28 de Julho, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 172 de 28 de Julho de 1989.

— Autorização ao Governo para legislar em matérias de isenções fiscais a deficiente motores.

— **MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**

• Decreto-Lei n.º 238/89, de 26 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 170 (2.º Suplemento), de 26 de Julho de 1989.

— Estabelece a obrigatoriedade de utilização de diversos equipamentos em veículos automóveis.

— **MINISTÉRIO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES**

• Decreto-Lei n.º 240/89, de 26 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 170 (2.º Suplemento) de 26 de Julho de 1989.

— Estabelece aumento dos montantes das multas previstas para as infracções

ao Código de Estrada, respectivo Regulamento e diversa legislação complementar.

— **MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL**

• Decreto-Lei n.º 242/89, de 4 de Agosto, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 178, de 4 de Maio de 1989.

— Actualiza os valores da remuneração mínima mensal.

— **MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL**

• Decreto-Lei n.º 247/89, de 5 de Agosto, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 179 de 5 de Agosto de 1989.

— Aprova o regime de apoio técnico e financeiro a programa de reabilitação profissional de pessoas deficiente.

Revoga a alínea m) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 165/85, de 16 de Maio, e o Despacho Normativo n.º 52/82, de 25 de Março.

— **MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

• Decreto-Lei n.º 252/89, de 9 de Agosto, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 182, de 9 de Maio de 1989.

— Altera o código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

Pensões actualizadas imposto — IRS — a pagar!

Tal como havíamos previsto em Julho, foram as pensões dos DFAs processadas, com aumento e retroactivos, **majorados**, já no passado mês de Agosto.

TOME-SE EM ATENÇÃO, NO ENTANTO, O SIGNIFICADO DE MAJORADO, o qual pode não ser apercebido de imediato, por alguns dos pensionistas menos atentos a estas questões.

Nos termos do Decreto-Lei 478/88, de 30DEZ88 (Ministério das Finanças), considera-se o seguinte:

«Impondo-se, agora, salvaguardar os rendimentos líquidos de impostos dos titulares... previu-se na Lei do Orçamento do Estado para 1988, objectivo reafirmado na Lei do Orçamento do Estado para 1989, a **introdução de uma compensação, tendo por base o imposto complementar, secção A.**

Igual filosofia presidiu à **compensação das pensões da competência da Caixa Geral de Aposentações e do Montepio dos Servidores do Estado...**»

Ora isto significa, precisamente, que sendo o IRS extensivo a todos os cidadãos, foi introduzida uma compensação em certos rendimentos, com vista a não os diminuir aquando do pagamento do mesmo, em Maio do ano seguinte ao que dizem respeito, estes havendo que fazer a apresentação da Declaração modelo 1, durante os meses de Janeiro e Fevereiro, declaração de que estão isentos, nos termos do Código do IRS, art.º 58.º 1-B), os que «tenham obtido apenas rendimentos de montante inferior a 930 000\$00, no seu conjunto, quando casados e não separados judicialmente de pessoas e bens e a 750 000\$00 nos restantes casos».

Assim, e no fundo, se algum pensionista pensou que recebeu mais dinheiro do que estava a prever, é bom que também pense que o terá que devolver, em forma de IRS, em Maio de 1990, não devendo fazer, por isso planos e gastos exagerados.

Comunicado dos Órgãos Sociais Centrais

Dentro do compromisso que assumiram aquando da constituição da lista que lhes deu origem, no intuito de, e com base no seu programa de acção apresentado aos sócios e por estes votado, analisarem a sua implementação e aplicação na vida da ADFA, reuniram os Órgãos Sociais Centrais e os elementos eleitos por Lisboa para o Conselho Nacional, no passado dia 16 de Setembro, na sede.

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, pela voz do seu Presidente, Reis Santos, apelou à necessidade urgente e imperiosa da dinamização e reforço da vida associativa, e à premente sincronia e coesão entre os Órgãos Sociais Nacionais e Regionais, no sentido de que estes, nas suas áreas de influência, nunca assumirem atitudes e comportamentos divergentes, contra o que está estatutariamente definido, das grandes linhas de orientação da política associativa, emanadas pelos Órgãos Sociais Centrais. Desta forma, concluiu-se da importância de um maior contacto interórgãos a nível nacional, de modo a todos poderem conhecer a realidade de cada um deles, apontando-se como primeira medida, sempre que financeira e associativamente possível, se realizem reuniões descentralizadas do Conselho Nacional da ADFA, acompanhadas de actividades paralelas que sensibilizem entidades e populações das cidades em que se encontram implantadas as nossas diversas Delegações.

Apurou-se seguidamente, da base em que deveria assentar, durante o presente mandato, todo o relacionamento entre os Órgãos Sociais Centrais, e que se cifra em 3 grandes parâmetros:

— **Solidariedade**, que passa pelo profundo estudo, pelos órgãos e por cada um dos seus elementos, de todos os temas associativos, postos à discussão, até à sua exaustão, nas reuniões interórgãos, para um assumir posterior das grandes directivas dimanadas destes encontros;

— **Organização**, de forma a se proceder ao levantamento das tarefas de carácter prioritário e equacionar e implementar com maior urgência, de entre as «Conclusões» do III Congresso Nacional;

— **Planeamento e programação**, distribuindo-se pelos diversos órgãos e seus elementos as tarefas a levar a cabo, ampliando-se esse trabalho a sócios e técnicos, calendarizando-se a sua execução e atribuindo-se meios para a sua cabal execução.

Deliberou-se assim, de entre os 15 pontos resumo das «Conclusões» do Congresso, apresentados pela COC, pela Mesa do Congresso e pela respectiva Comissão de Redacção, que deram origem ao Programa de Acção dos Órgãos Sociais Centrais, considerar os seguintes, de especial prioridade e a carecerem de imediato tratamento:

1 — A **Revisão estatutária**, que será dinamizada pela Mesa da Assembleia Geral Nacional, feita à luz da actual realidade da nossa Associação e dentro do espírito e directivas que nos deu o III Congresso. A MAGN, fazendo o primeiro levantamento destas circunstâncias, rodear-se-á de um grupo de sócios e juristas que irão dar forma e corpo à proposta estatutária, que será alvo de uma ampla discussão nacional, debaixo da sua direcção e dinâmica;

2 — a **Sede**, continuará a ser construída sobre as orientações da Direcção Central, que fez uma exaustiva explanação da situação presente, revelando dados quanto às diversas propostas apresentadas por empresas de construção civil, para a efectivação da sua primeira fase, e das perspectivas que se apresentam, quer no que se refere a apoios quer às obras propriamente ditas. Foi reconhecida a forma digna com que a Direcção Central tem conduzido este processo, tendo-se-lhe manifestado o apoio e confiança, para a continuação do trabalho a desenvolver;

3 — as **Comissões**, a criar, dentro do que se encontra programado, serão nomeadas e orientadas pela Direcção Central, dependendo a sua coordenação do Gabinete dos Órgãos Sociais. Foram apresentadas por aquele órgão, as grandes linhas de orientação que entende imprimir ao «estatuto do deficiente militar», à «comissão de reabilitação» e à «comissão técnica do Lar Militar», tendo indicado nomes de alguns sócios já contactados, e a contactar, para integrar tais comissões;

4 — no referente a **contactos da ADFA a nível nacional e internacional**, foi reconhecido que, através de uma intervenção firme, transparente e pragmática, a imagem externa da nossa Associação se projectou a um bom nível, assumindo-se, no entanto, que por falta duma objectiva reestruturação interna dos serviços, a máquina associativa não atingiu o mesmo grau de expansão podendo, assim, correr-se o risco de se não corresponder, com dignidade e competência, às esperanças e perspectivas que a ADFA criou na sociedade portuguesa e internacional.

Foi salientada a necessidade da constituição de um grupo de trabalho que apoie a Direcção Central, designadamente para os seus contactos internacionais.

Se todos os contactos políticos externos, são atribuição do executivo da ADFA, carece a Direcção Central de neles ser apoiada, pelos restantes órgãos nacionais e respectivo gabinete.

O rendimento destes contactos, da Assembleia da República ao Ministério da Defesa Nacional e restantes departamentos governamentais, do Secretário Nacional de Reabilitação a outras organizações de deficientes, no campo interno, e nos contactos internacionais, que passam pela FMAC, pelo incremento das relações entre a ADFA e as associações congéneres de Angola, Guiné e Moçambique, com quem, no próximo ano, realizaremos uma conferência, sob os auspícios da Presidência da República e do Governo português, obriga ao reforço da equipa que trabalha no Gabinete dos Órgãos Sociais.

Foi, assim, deliberado, em parâmetros a estudar pela Direcção Central, o apetrechamento do GOS, com mais meios humanos, para dar continuidade e tratamento administrativo às directivas dos Órgãos Sociais Centrais, e com maior capacidade para informar e documentar todos os assuntos pendentes de decisão, por parte daqueles.

De seguida, retomando o assunto de início deste encontro, no sentido da descentralização das reuniões do Conselho Nacional, e com base em sua determinação, que indicou a Região Autónoma dos Açores, para uma das suas próximas reuniões, decidiu-se que a Mesa da Assembleia Geral Nacional retomasse os contactos já iniciados pela D.C., com a Delegação de Ponta Delgada e com as restantes Delegações da nossa instituição, tendentes ao levantamento das necessidades logístico-financeiras para essa realização.

Finalmente, e informados os Órgãos Sociais Centrais da dinâmica da campanha de angariação de fundos, entre os associados, para a construção da nova Sede, decidiram os seus elementos, como principais responsáveis nacionais da nossa «casa», que iniciariam, cada um deles, o seu contributo, em tal esforço, com a quantia de 10 000\$00.

Os Órgãos Sociais Centrais



INFORMAÇÕES AOS SÓCIOS:

Importação de veículos automóveis — Porto

Tendo, em Abril deste ano, sido exposto ao Director-Geral de Alfândegas, pela ADFA, a questão da recusa de aplicação das disposições da alínea a) do n.º 1 do art.º 15.º do Dec-Lei 43/76, no que respeita à aquisição de viatura própria, por parte da Alfândega do Porto, foi agora a Associação informada, por ofício de 01AGO89 daquela Direcção-Geral, que logo em Maio seguinte, havia sido o assunto devidamente esclarecido, pelo que «... não deverá ser exigida a condução dos veículos importados ao abrigo do primeiro daqueles diplomas (43/76) apenas pelos próprios beneficiários do regime, aos quais não será

de exigir a apresentação da carta de condução».

Receituário Médico — ADME

Tendo sido detectados, no âmbito geral da «Assistência na doença aos militares do Exército», alguns casos de prescrição de medicamentos não destinados aos possuidores dos respectivos cartões, a respectiva Direcção do Serviço de Saúde chama a atenção para a necessidade de estrito cumprimento do que se encontra regulamentado, podendo as penalizações de faltas e abusos ir até à privação do cartão da ADME para os próprios (titulares ou familiares).

A ADFA, dentro do espírito de colaboração que tem mantido com os diversos serviços de saúde

do Exército, até no sentido da reivindicação que tem vindo a fazer por uma melhoria constante do apoio prestado aos deficientes militares (ver, nomeadamente, ELO de Maio passado, pág. 5), vem, junto dos seus associados, apresentar e reforçar esta chamada de atenção da DSS/EME.

Compartições escolares — SSFA/EMGFA

Com data de 31 de Agosto p.p., foi dado conhecimento dos quantitativos e tabelas de «comparticipações escolares (normalizada e especial) no ano lectivo de 89/90», sobre as quais os serviços respectivos da Associação poderão dar mais detalhadas informações, chamando o ELO a atenção, des-

de já, para dois pontos no que respeita à comparticipação escolar especial:

— o pagamento da CEE iniciar-se-á pelos beneficiários com capitações mais baixas e que entregarem mais cedo o seu pedido de inscrição, e — a título excepcional considera-se a data de 30NOV (e não 31OUT como preconizam as Normas para Assistência Escolar) como data limite para a entrega da respectiva documentação. Por sua vez com data de 31 de Julho p.p., foi dada informação de ter havido um reforço, a título eventual, de mais três abonos mensais, aos beneficiários com filhos inscritos na «na comparticipação escolar especial», no ano de 88/89, devendo os mesmos ser pagos, de uma só vez, por depósito bancário, durante o mês de Setembro de 1989.

DFAs — comparticipação medicamentosa

Para conhecimento dos interessados, se informa que, por despacho de 28 de Março de 89 do General DDF, a partir do dia 1 de Março de 89, são gratuitos para os DFAs TODOS os medicamentos prescritos pelos Serviços de Saúde Militares e adquiridos nas farmácias militares, conforme já acontecia para os militares reformados.

Aquisição de Viaturas

Atendimento aos sócios:

Sede: dias úteis das 16 às 18 horas.

Porto: primeiro sábado de cada mês.

Restantes Delegações: de acordo com os pedidos.

Delegação do Porto compra de viaturas «Renault»

Os sócios que pretendam adquirir viatura da marca «Renault» poderão contactar com o delegado de vendas da ADFA, sócio António Bernardes, 10 às 16 horas, nas instalações da Delegação, devendo no entanto telefonar antecipadamente para a mesma, através do número 82 97 44, para que seja feita a marcação de entrevista.

Venda de viaturas para deficientes Documentação Necessária

Def. Civis ao Abrigo do Decreto-Lei 235/D de 1 de Junho 83

1 — Atestado ou declaração de incapacidade passado pelo centro de Saúde da área da residência.

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de Contribuinte autenticadas pelo Notário.

3 — Fotocópia da carta de condução autenticada pelo Notário.

4 — Comprovação da liquidação do imposto complementar dos últimos 3 anos ou declaração passada pelas finanças como esteve isento.

Documentos Necessários para os Def. Forças Armadas ao Abrigo do Decreto-Lei 43/76 20 Janeiro

1 — Declaração de incapacidade passada pelo ramo das Forças Armadas a que pertence.

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de Contribuinte autenticados pelo Notário.

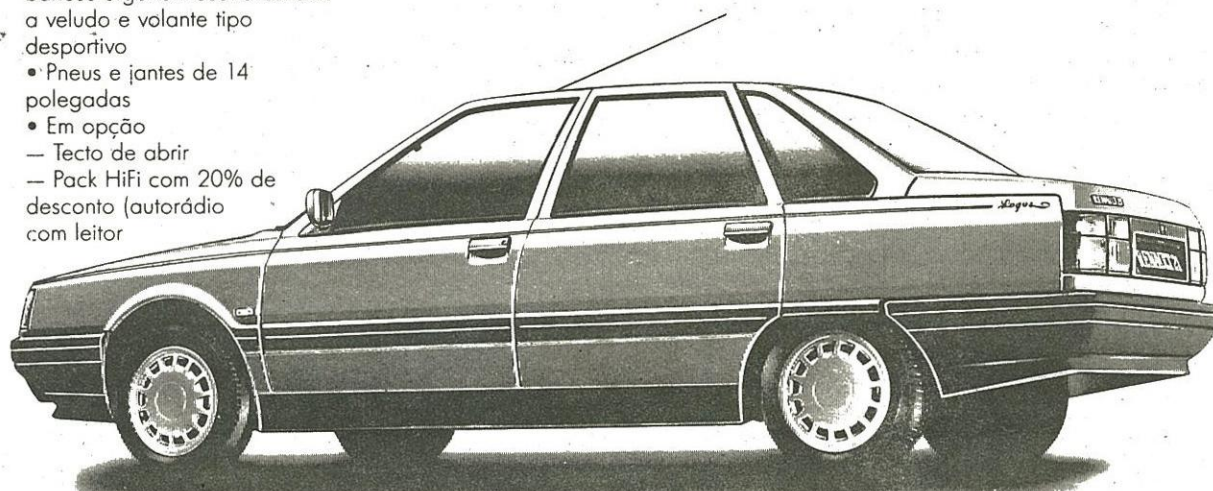
RENAULT 21 GTL

PUBLICIS

Logos

SÉRIE ESPECIAL

- Pintura metalizada
- Retrovisores exteriores na mesma cor da carroçaria e reguláveis do interior
- Vidros fumados
- Embelezadores de rodas aerodinâmicos
- Projectores adicionais anti-nevoeiro
- Stripping Logos
- Tratamento interior logos com bancos ergonómicos revestidos a veludo e volante tipo desportivo
- Pneus e jantes de 14 polegadas
- Em opção
 - Tecto de abrir
 - Pack HiFi com 20% de desconto (autorádio com leitor



de cassetes, gaveta anti-roubo, bolsa de transporte, sistema trifónico, instalação e montagem incluída)

- Acesso ao Crédito Renault
- Garantia anticorrosão de 6 anos

CONCESSIONÁRIO

Renault Portuguesa, S. A.
(Sucursal)
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E
1900 Lisboa
Telefs. 859 00 58



Viaturas RENAULT

PREÇOS NAS CORES OPACAS

MODELOS	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault 5 Campus 3 p	852 365\$00	1 137 316\$00
Renault 5 Campus 5 p	899 913\$00	1 192 948\$00
Renault 5 Tiga 3 p	986 672\$00	1 357 823\$00
Renault 5 Tiga 5 p	1 034 082\$00	1 413 293\$00
Renault 5 GTR 3 p	1 017 503\$00	1 457 286\$00
Renault 5 GTR 5 p	1 064 513\$00	1 512 287\$00
Renault 5 GTX	1 202 706\$00	1 806 774\$00
Renault 5 GTD 5 p	1 346 914\$00	2 318 313\$00
Renault 19 TR 5 p	1 201 571\$00	1 678 495\$00
Renault 19 TR 3 p	1 152 096\$00	1 620 610\$00
Renault 19 GTS	1 288 157\$00	1 918 282\$00
Renault 19 TSE	1 446 886\$00	2 092 295\$00
Renault 19 GTD	1 530 987\$00	4 087 146\$00
Renault Chamade TR	1 225 602\$00	1 706 612\$00
Renault Chamade GTS	1 324 120\$00	1 948 659\$00
Renault Chamade TSE	1 475 824\$00	2 126 152\$00
Renault Chamade GTD	1 561 607\$00	4 126 930\$00
Renault 21 GTL	1 526 921\$00	2 195 916\$00
Renault 21 GTL Logos	1 559 782\$00	2 234 363\$00
Renault 21 GTS	1 550 580\$00	2 623 907\$00
Renault 21 TSE	1 774 019\$00	2 885 330\$00
Renault 21 GTD	1 786 162\$00	6 227 497\$00
Renault 21 TDX	2 119 521\$00	6 617 527\$00
Renault Nevada GTS 5 lug.	1 683 474\$00	2 779 393\$00
Renault Nevada GTS 7 lug.	1 745 853\$00	2 852 376\$00
Renault Nevada TDX 5 lug.	2 155 424\$00	6 659 535\$00
Renault Espace TDX	3 562 705\$00	8 311 452\$00
Renault 25 TDX	3 278 193\$00	7 978 573\$00
Renault Express GTC 5 lug.	1 216 113\$00	1 626 269\$00

Transferência + Transportes =
R 5 — 12.500\$00; R 19 — 17.506\$00; R 19 CHAMADE — 20.885\$00; R 21 — 20.885\$00.

Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. Cores metalizadas variam entre os 18 000\$00 e 26 000\$00 mais, conforme o modelo.

Todos os sócios interessados nas viaturas da gama RENAULT podem pedir informações na Sede ou nas nossas Delegações.

ADFA prossegue contactos com entidades oficiais

Secretaria de Estado da Defesa Nacional

Em 2 de Agosto passado, a nova direcção da ADFA, nas pessoas dos seus Presidente, Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretários, respectivamente sócios José Arruda, Guedes da Fonte, Patuleia Mendes e Artur Vilares, deslocou-se à Secretaria de Estado da Defesa Nacional para apresentação de cumprimentos, aproveitando a ocasião para mais uma troca de impressões sobre a vida da nossa instituição.

Assim, a questão da nova Sede foi ponto importante na conversa, tendo o dr. Eugénio Ramos sido posto ao corrente dos últimos desenvolvimentos sobre o assunto, nomeadamente quanto ao empenhamento, por parte da chefia do Estado-Maior do Exército, em que a engenharia militar pudesse começar, logo que resolvidos alguns problemas, os trabalhos de limpeza e terraplanagem dos terrenos. E porque, logo depois, haverá que continuar, foi abordada a questão do concurso limitado já efectuado, para a 1.ª fase das obras, dando-se conhecimento, àquele membro do Governo, das propostas recebidas, a fim de se poder decidir de acordo com os compromissos e as disponibilida-

dando-se especial atenção ao problema dos «grandes deficientes em serviço», sabendo-se que está já esboçado um pré-projecto, por parte do Gabinete do SEDN, o qual se espera venha a ser examinado brevemente pelas entidades envolvidas, com vista a que possa ser aprovado rapidamente, procurando-se, assim, continuar a eliminar parte das graves injustiças ainda existentes.

Finalmente, foram tratadas matérias relativas a **cooperação internacional**, tendo sido entregue ao secretário de Estado um memorando sobre as actividades e participação própria da ADFA, no seio da FMAC e outros foruns internacionais, sendo referidas as próximas reuniões de «cegos de guerra» na RFA, por ocasião da 14.ª Convenção da BDK, assim como a sobre a «Paz e a segurança no Mediterrâneo», a realizar em Malta, em Dezembro. Sobre os preparativos para a conferência com as associações congéneres de Angola, Guiné e Moçambique, em Lisboa, foi também feito o ponto da situação, tendo sido referida a possibilidade da deslocação de elementos da ADFA, ao Maputo, muito em breve,



des, havendo, no entanto, sido garantido, desde já, que começada que está a obra, ela não deverá sofrer atrasos ou interrupções até estar terminada.

Nesta reunião, a que esteve também presente o dr. Adérito Pinto, recentemente colocado no nosso Serviço de Apoio aos DFAs do Ministério da Defesa, e a que ELO se tem já referido, foi também abordada a questão de **legislação pendente**,

integrados na comitiva do secretário-geral da FMAC, que aí deverá fazer uma visita.

Como sempre, o dr. Eugénio Ramos mostrou o maior interesse e empenho em todos assuntos, sendo de realçar que foi posta à disposição da Associação uma verba de 1500 contos para apoio das deslocações e viagens que, no âmbito destes contactos internacionais, haja que efectuar.



Instituto do Emprego e Formação Profissional

Em 6 já deste mês foi altura de uma outra delegação da DC (presidente, 1.º e 2.º secretários) se deslocar ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, tendo sido recebida pelo seu presidente, dr. Henrique Jesus, que se encontrava acom-

panhado do director dos respectivos serviços de reabilitação, dr. Charana. Em primeiro lugar foi abordada a questão da **nova Sede** da ADFA, na perspectiva do apoio que aquela entidade poderá prestar, pelo contributo, reconhecido, que a nossa

Associação tem dado no campo da Formação Profissional, num âmbito social tão complexo como o da reabilitação humana e reintegração técnico-profissional de deficientes, nomeadamente «grandes deficientes», tendo em vista, inclusive,

mente na desejada «reabilitação profissional», informando também que se estão já a ministrar cursos de «artes gráficas» na Associação.

Os dois responsáveis do IEFPP, conhecedores do trabalho da ADFA, mostraram-se interessados em que, no mais curto prazo, se possa dar o melhor dos apoios aos nossos projectos, dentro das disponibilidades e do campo de acção do Instituto, nomeadamente quanto à reapreciação de uma proposta já antiga, e até ago-



traram-se interessados em que, no mais curto prazo, se possa dar o melhor dos apoios aos nossos projectos, dentro das disponibilidades e do campo de acção do Instituto, nomeadamente quanto à reapreciação de uma proposta já antiga, e até ago-

Centro de Reabilitação do Porto/ADFA e a CERCIGaia, com vista a um melhor aproveitamento das excelentes, mas subaproveitadas, instalações que esta última entidade possui (e assunto que foi notícia no ELO de Maio passado).

Aliás, aproveitou-se a ocasião para expor os planos de redimensionamento e expansão da nossa **tipografia**, englobando-a, ou melhor, procurando integrá-la mais correctamente

traram-se interessados em que, no mais curto prazo, se possa dar o melhor dos apoios aos nossos projectos, dentro das disponibilidades e do campo de acção do Instituto, nomeadamente quanto à reapreciação de uma proposta já antiga, e até ago-

Secretariado Nacional de Reabilitação

A terminar esta série de contactos, cujo fim principal foi o de apresentar o «processo» da **nova Sede**, o Presidente da Direcção Central, acompanhado do novo Presidente da Direcção da Delegação do Porto, eng.º Teixeira, o qual é também, um dos técnicos responsáveis pelo projecto da obra foram recebidos pelo Secretário Nacional de Reabilitação, em 14 passado.

Após entrega de uma cópia daquele mesmo «projecto» o dr. Fouto Pólvara, e trocadas impressões sobre o mesmo e

formas possíveis de apoio, outros assuntos foram abordados, nomeadamente sobre o acordo de utilização das instalações da CERCIGaia

pelo Centro de Reabilitação 89, a realizar em Lisboa de 26 a 28 de Outubro, ao qual a Associação estará presente (e do qual se dará notícia mais de-

envolvida nos próximos ELO).

Finalmente, foi ainda focado, com muito interesse de ambas as partes, a possibilidade de realização conjunta de uma campanha de sensibilização e informação das populações dos Açores, sobre a problemática da deficiência, dos deficientes e da reabilitação, possivelmente em Novembro, caso se concretize no arquipélago a reunião do Conselho Nacional da ADFA prevista para essa altura.



damente sobre o acordo de utilização das instalações da CERCIGaia

bro, ao qual a Associação estará presente (e do qual se dará notícia mais de-

LANÇADA A 1.ª PEDRA,



Mais do que as palavras, as imagens dirão o essencial:

A OBRA JÁ COMEÇOU!

Lançada a 1.ª pedra, em gesto simbólico, aquando do aniversário da ADFA, poucos acreditariam que os trabalhos se iniciassem a tão breve trecho, no prazo previsto. E eles aí estão, os homens da engenharia militar, a derrubar árvores, a limpar e acertar terrenos, a preparar o espaço para que se possa seguir, sem interrupções, a 1.ª fase da construção, a qual, após concurso, estará já para ser adjudicada. E depois, as outras se seguirão, em continuidade, que, **acreditamos, as boas vontades, os apoios e os incentivos já não podem parar nesta obra que, mais do que nossa, é da Nação!**

Vários contactos têm sido mantidos e muitos outros estão programados. Disso não escrevemos muito mais aqui, pois noutros espaços deste ELO eles são referidos. Apenas faremos excepção para a transcrição, parcial, da «Proposta 292/98», do Presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Nuno Krus Abecassis, à sessão de 24 de Julho passado, e na qual foi aprovada por unanimidade:

«Considerando a natureza e fins estatutários da Associação dos Deficientes das Forças Armadas e o papel já desempenhado na recuperação e integração dos seus associados ao longo do tempo da sua existência;

Considerando tratar-se de uma acção de manifesto interesse social e reconhecida utilidade pública que importa proteger e apoiar;

Considerando que a Associação reuniu já um conjunto grande de apoios financeiros, que garante o início imediato da construção das instalações.

TENHO A HONRA DE PROPOR QUE A CÂMARA DELIBERE

Constituir o favor da Associação dos Deficientes das Forças Armadas o direito de superfície sobre a parcela de terreno sita à Rua Ernesto Costa, com a área de 4.600,00 M² destinada à construção das suas instalações, mediante a contraprestação mensal de Esc.: 4600\$00 (quatro mil e seiscentos escudos).

CONDIÇÕES DE ACORDO

1. A renda mensal calculada poderá ser revista anualmente.
2. O direito de superfície será constituído por um prazo de 50 anos.
3. O prazo estipulado no número anterior poderá ser prorrogado por vontade do superficiário por períodos de 35 anos, desde que a Câmara Municipal não necessite do terreno para obras de renovação urbana ou outro fim de interesse público.

...»

Entretanto, a Direcção Central, e muito bem, não perdia tempo, tendo feito logo pedido de autorização de início de obras» o qual, após devidamente informado pelo dr. Ilídio Dinis, da Direcção de Serviços de Urbanização da CML (ver última página do ELO de Julho, para referência), foi aprovado em 23 de Agosto passado.

Daí até ao dia 12 deste mês, foram os passos necessários para acertar os pormenores, para marcar a data, para começar...

Ao pessoal do Regimento de Engenharia que está no «terreno», o nosso prazer pelo prazer que nele sentimos no seu trabalho, quando ali estivemos, no 1.º dia!

MAS SE JÁ COMEÇOU HAVERÁ QUE TERMINAR

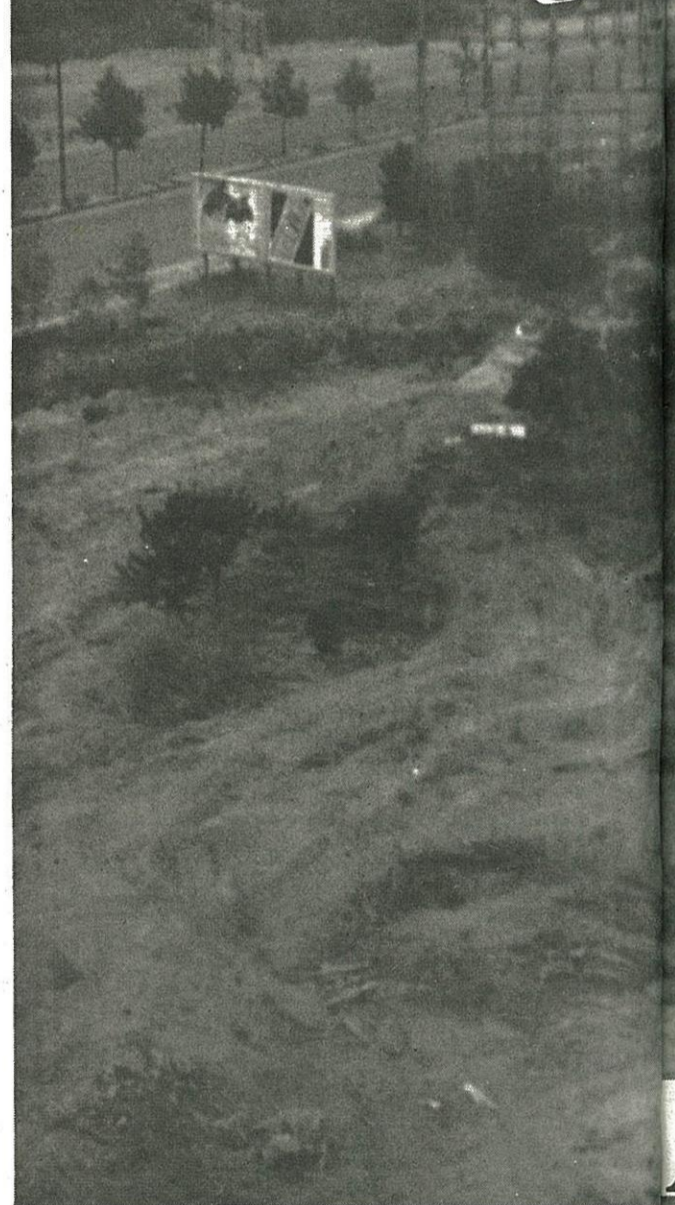
Contamos, realmente, com muitos apoios. Mas talvez o principal, sem que o suspeites, seja o teu, por modesto ou simples que te possa parecer. Sem dúvida que sem dinheiro não ao conseguiremos levar por diante o desafio que a nós próprios fizemos e que por todos, em compromisso solene no III Congresso, foi aceite. Esperamos que todos possam contribuir para a «campanha de angariação de fundos» que se está a desenvolver, dentro das possibilidades de cada um, e todos têm muito para dar, nem que seja um gesto, uma palavra amiga, que tudo isso se necessita, tudo isso nos dará o ânimo para continuar.

Vamos iniciar, como previsto, a divulgação das contribuições dos associados, fazendo-o, neste número de ELO, apenas em relação à Sede, visto

Estamos convictos e conscientes de que com a nossa indomável e férrea vontade alcançaremos tal desiderato, impulsionados e acalentados também pelo desejo expresso pelo secretário de Estado da Defesa Nacional que, em reunião recentemente concedida à Direcção Central, manifestou que quando se iniciassem as obras da nova sede, as mesmas não poderiam parar até se encontrarem definitivamente concluídas.

Alguma vez isolada se elevará céptica da capacidade de levar a efeito a resolução do órgão supremo da ADFA, a Assembleia Geral de Maio de 79, que decidiu que a nossa associação deveria abandonar o Palá-

COMEÇA



que ainda não houve tempo para as Delegações nos enviarem as respectivas relações. Para o mês, creiam, já vai haver muito mais...

N.º SÓCIO	NOME	QUANTIA
1 868	J. M. Sarmiento Coelho	20 000\$00
9 670	J. A. Namordo Malacriz	10 000\$00
618	A. Andrade Pinto	10 000\$00
5 480	R. A. Gonçalves Moteiro	15 000\$00
10 512	F. Marques Monteiro	1 000\$00
8 475	Hélder M. F. E. Martins	2 000\$00
1 437	A. Augusto Ferreira	1 000\$00
8 490	L. M. Couceiro Ferreira	1 000\$00
767	Valdemar A. Monteiro	20 000\$00
11 177	João A. B. Castelhana	1 000\$00
1 589	E. Gomes Aleixo	10 000\$00
11 188	A. J. Fonseca Macedo	5 000\$00
910	A. Pereira Marques	20 000\$00
1 889	J. Rosa Rodrigues	10 000\$00
8 812	J. D. Salvador Raposo	1 000\$00
1 866	M. A. Grilo Velez	2 000\$00
1 897	M. José Barão	2 000\$00

Em jeito de EI

Estamos convictos e conscientes de que com a nossa indomável e férrea vontade alcançaremos tal desiderato, impulsionados e acalentados também pelo desejo expresso pelo secretário de Estado da Defesa Nacional que, em reunião recentemente concedida à Direcção Central, manifestou que quando se iniciassem as obras da nova sede, as mesmas não poderiam parar até se encontrarem definitivamente concluídas.

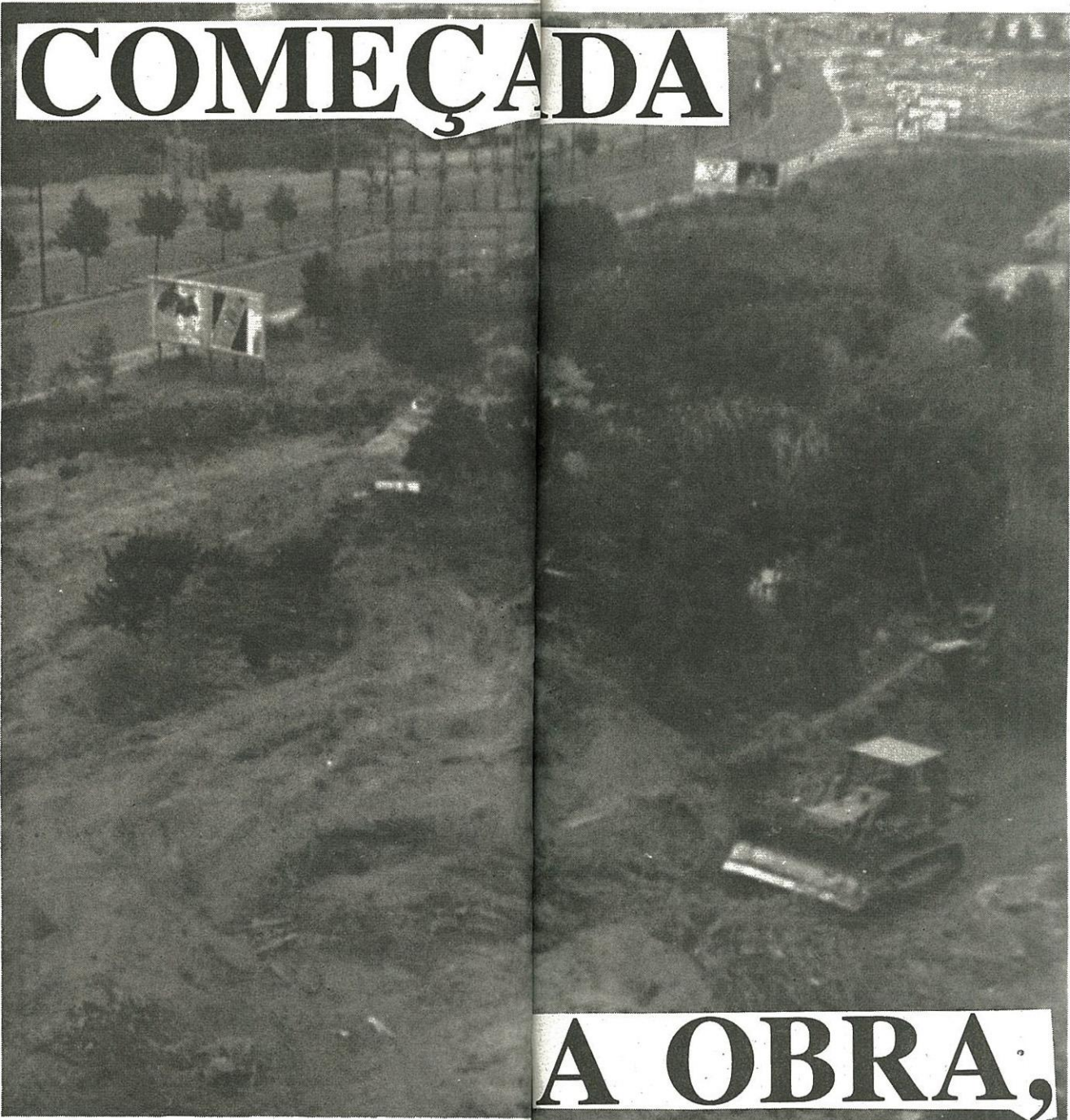
Alguma vez isolada se elevará céptica da capacidade de levar a efeito a resolução do órgão supremo da ADFA, a Assembleia Geral de Maio de 79, que decidiu que a nossa associação deveria abandonar o Palá-

cio da Independência por não reunir condições à conveniente instalação dos seus serviços, com transferência, cheia de dignidade, para um local onde a acessibilidade e funcionalidade permitissem melhor acolhimento e convívio aos associados.

Arrastada no tempo, por incapacidade interna e externa de assumir e concretizar tal decisão, só em Outubro de 1987, com deliberação histórica do Conselho Nacional da ADFA, se conclui da necessidade da construção de raiz das novas instalações da nossa sede.

A partir de então, iniciam-se contactos e trabalhos tendentes a consumir aquela directiva e, removidos alguns escolhos, obti-

COMEÇADA



A OBRA,

que ainda não houve tempo para as Delegações nos enviarem as respectivas relações. Para o mês, creiam, já vai haver muito mais...

N.º SÓCIO	NOME	QUANTIA
1 868	J. M. Sarmiento Coelho	20 000\$00
9 670	J. A. Namordo Malacriz	10 000\$00
618	A. Andrade Pinto	10 000\$00
5 480	R. A. Gonçalves Moteiro	15 000\$00
10 512	F. Marques Monteiro	1 000\$00
8 475	Hélder M. F. E. Martins	2 000\$00
1 437	A. Augusto Ferreira	1 000\$00
8 490	L. M. Couceiro Ferreira	1 000\$00
767	Valdemar A. Monteiro	20 000\$00
11 177	João A. B. Castelhana	1 000\$00
1 589	E. Gomes Aleixo	10 000\$00
11 188	A. J. Fonseca Macedo	5 000\$00
910	A. Pereira Marques	20 000\$00
1 889	J. Rosa Rodrigues	10 000\$00
8 812	J. D. Salvador Raposo	1 000\$00
1 866	M. A. Grilo Velez	2 000\$00
1 897	M. José Barão	2 000\$00

8 275	F. Benavente Marcelino	10 000\$00
379	M. Lopes Dias	10 000\$00
388	F. V. G. Maltês	5 000\$00
1 139	A. Sanches Antunes	5 000\$00
1	J. F. Couceiro Ferreira	10 000\$00
248	A. Ramos Alves	10 000\$00
8617	J. C. Ferreira Pavoeiro	10 000\$00
11 023	O. H. S. Passos Silva	10 000\$00
53	A. Marques Matias	10 000\$00
208	J. M. G. Pardal Maurício	10 000\$00
509	C. M. Patuleia Mendes	10 000\$00
3 097	A. M. Garcia Miranda	10 000\$00
716	M. Soares Dias	10 000\$00
940	J. Manuel Nabais	10 000\$00
6 784	A. S. Reis Santos	10 000\$00
593	J. E. Gaspar Arruda	10 000\$00
234	J. S. Couto Ramos	10 000\$00
2 139	J. Nunes Carrilho	10 000\$00
2 973	A. M. O. Guedes Fonte	10 000\$00
5 112	M. L. G. Botelho Costa	10 000\$00
8 626	A. J. Caldeira Vilares	10 000\$00
(15 SET. 89)	A transportar	331 000\$00

m jeito de EDITORIAL:

cio da Independência por não reunir condições à conveniente instalação dos seus serviços, com transferência, cheia de dignidade, para um local onde a acessibilidade e funcionalidade permitissem melhor acolhimento e convívio aos associados.

Arrastada no tempo, por incapacidade interna e externa de assumir e concretizar tal decisão, só em Outubro de 1987, com deliberação histórica do Conselho Nacional da ADFA, se conclui da necessidade da construção de raiz das novas instalações da nossa sede.

A partir de então, iniciam-se contactos e trabalhos tendentes a consumir aquela directiva e, removidos alguns escolhos, obti-

dos muitos apoios de instituições oficiais, militares e particulares, se chegou a esta fase importante do início da construção.

Reconhece-se que o cálculo inicialmente esboçado de custos para a edificação da nova sede ficou aquém daquilo que neste momento é uma realidade já previsível.

No entanto, é vital para a nossa organização e um imperativo para a sociedade portuguesa, a assunção de construir e concluir esta casa, dedicada à Paz e à Amizade entre todos os homens.

Concluída a fase de projecto, atribuído pela Câmara Municipal de Lisboa o terreno correspondente e concedida a licença respectiva, arrancou a construção da futura sede da ADFA, em processo e dinâmica que terão de ser imparáveis até à sua definitiva conclusão.

Se tal concretização é tão vital para a ADFA, num espaço em que terá de ser fortemente apoiada pela Nação, esta não deverá ter menor empenho na sua consecução. A comparticipação da sociedade portuguesa no erguer da futura sede da nossa associação, será o seu acreditar num monumento aos vivos, num reconhecer do que se exigiu à generosa geração de 20 anos na década de 60, até aos meados da década de 70; será o assumir de um seu passado já histórico, do encerrar do ciclo do Império e enterrará, em definitivo, os tabus e traumas que lhe trouxeram a guerra colonial. Será mesmo, e ainda, um desafio para o futuro: a ADFA, como uma das mais jovens associações europeias de deficientes militares integrada no movimento da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC) como organização consciente e interveniente, quer colaborar nas novas formas de contacto com os países africanos amigos, que se expressam na língua oficial portuguesa e terá, a breve trecho, novas e acrescidas responsabilidades no plano internacional, o que, dentro do espírito da política externa portuguesa, muito contribuirá para um melhor e maior conhecimento, em todo o Mundo, das nossas realidades e identidade nacionais.

O reconhecimento a nível nacional que

se pretende consolidar e impulsionar acompanhado duma ainda maior dinâmica interviniente, no âmbito interno, nos campos da reabilitação e reintegração de pessoas portadoras de deficiência, quer militares quer civis, exige-nos a existência de uma sede que, longe de ser megalómana ou visionária, é simplesmente condigna na existência de espaços estruturais e ambientais que permitam convívio e condições de trabalho aos ex-combatentes portugueses e aos nossos amigos estrangeiros que, por força dos nossos contactos internacionais, ao nosso País se deslocarão para uma profícua e enriquecedora cooperação, em troca de experiências que a todos beneficiam.

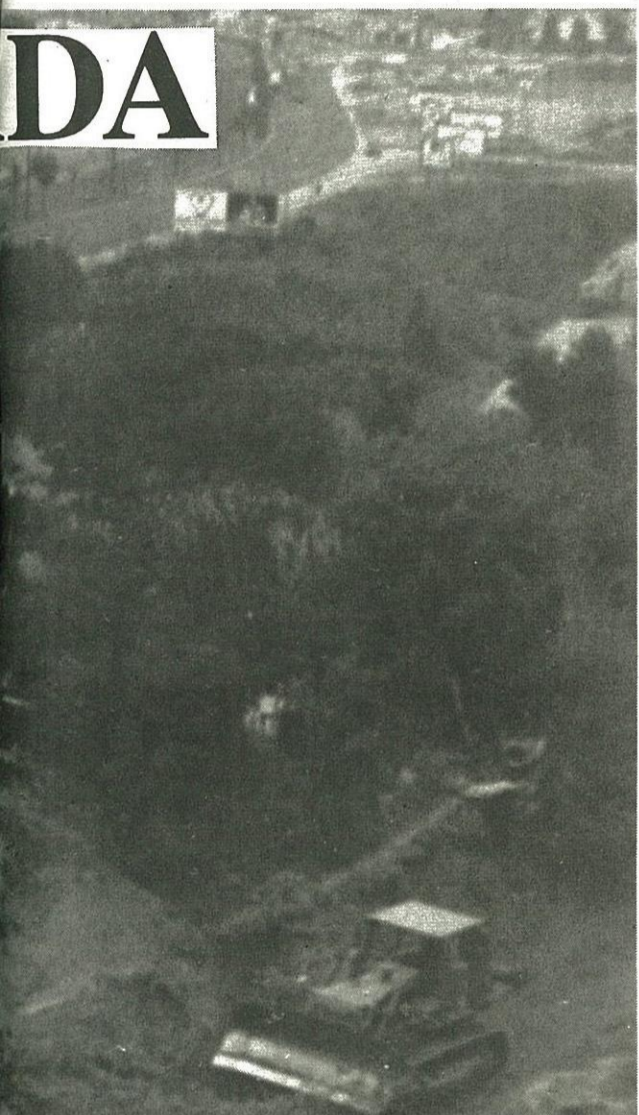
Os órgãos sociais da ADFA, centrais ou locais, sensibilizando os sócios para os contributos a prestar, conjugados com os apoios que quer suscitar em contactos já mantidos e outros a manter, em vastos sectores da vida portuguesa, pretendem que a nossa futura «casa» seja reflexo e produto do entendimento e esforço da nossa organização, em conjunto com a sociedade em que se insere.

Dois apoios e colaboração já materializados, salientamos, com orgulho, além dos obtidos através da Câmara Municipal de Lisboa, os que se referem ao início definitivo das obras e que cabem à instituição militar. Numa inequívoca demonstração de boa vontade e empenho por parte do general Chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, coube ao Regimento de Engenharia da Pontinha o arranque da construção, com as obras de terraplanagem e remoção de detritos e terrenos excedentários, num acto que, para além de simbólico, estamos plenamente convencidos disso, augurará e incentivará para a construção, vasta e alargada colaboração de todos os sectores das Forças Armadas.

Imbuídos do lema que nos foi incutido pelo III Congresso Nacional, «PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!», e assumindo, em primeiro lugar, este desafio, esperamos que a Nação, nesta hora, cumpra também, o seu dever e erga connosco a nova Sede Nacional da ADFA.

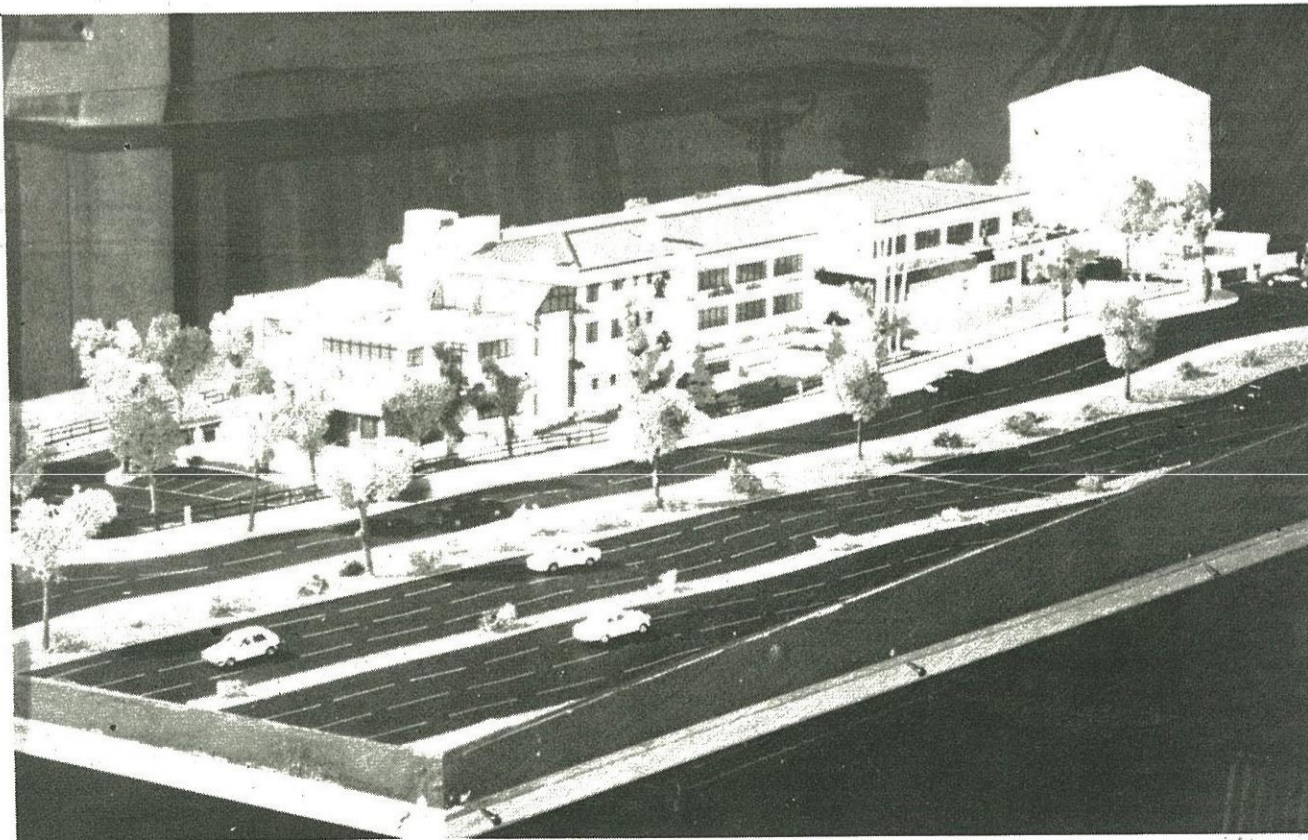
A DIRECÇÃO CENTRAL

DA



A OBRA,

8 275	F. Benavente Marcelino	10 000\$00
379	M. Lopes Dias	10 000\$00
388	F. V. G. Maltês	5 000\$00
1 139	A. Sanches Antunes	5 000\$00
1	J. F. Couceiro Ferreira	10 000\$00
248	A. Ramos Alves	10 000\$00
8617	J. C. Ferreira Pavoeiro	10 000\$00
11 023	O. H. S. Passos Silva	10 000\$00
53	A. Marques Matias	10 000\$00
208	J. M. G. Pardal Maurício	10 000\$00
509	C. M. Patuleia Mendes	10 000\$00
3 097	A. M. Garcia Miranda	10 000\$00
716	M. Soares Dias	10 000\$00
940	J. Manuel Nabais	10 000\$00
6 784	A. S. Reis Santos	10 000\$00
593	J. E. Gaspar Arruda	10 000\$00
234	J. S. Couto Ramos	10 000\$00
2 139	J. Nunes Carrilho	10 000\$00
2 973	A. M. O. Guedes Fonte	10 000\$00
5 112	M. L. G. Botelho Costa	10 000\$00
8 626	A. J. Caldeira Vilares	10 000\$00
(15 SET. 89)	A transportar	331 000\$00



VAMOS ACABÁ-LA!

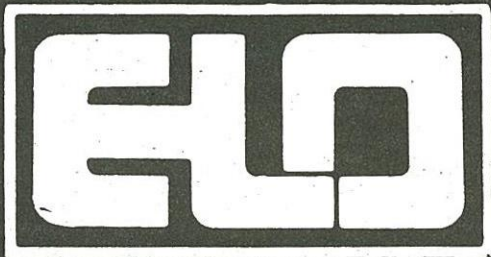
O ELO, as Delegações e os Núcleos

No intuito de tentar melhorar a qualidade informtiva do vosso/nosso jornal, o Director do ELO dirigiu aos Presidentes das Delegações e dos Núcleos, uma carta na qual expõe alguns problemas com que se debate a feitura do mesmo, solicitando compreensão e colaboração mais activas ao mesmo tempo que chama a atenção para o interesse que pode advir de contactos com as rádios locais.

Antes de transcrevermos essa carta, queremos dirigirmo-nos directamente a cada um dos nossos leitores, reiterando o pedido já várias vezes feito de que

envio, num só mês, de uma quantidade de material de tal forma grande que o bom senso logo indicará ser a sua publicação, por manifesta falta de espaço tecnicamente impossível à equipa que neste jornal trabalha.

Sabe-se que nalguns casos, o volume de trabalho associativo e administrativo dos órgãos locais não permite, aos seus elementos, sobras de tempo para a sua colaboração no ELO. No entanto, a Delegação de Bragança gostaria de conhecer o que se passa nas delegações do Funchal ou de Ponta Delgada e vice-versa, tal



enviem notícias, quer pessoalmente quer através dos respectivos órgãos regionais, fazendo da ADFA a tal família que, afinal, afirmamos ser. E se alguém, pelo tempo disponível ou pela facilidade de escrita, se achar capaz de ser o «correspondente» que há que ter, porque não pôr-se à disposição da sua Delegação, dos seus consócios e amigos?

É de todos nós sabido que o ELO, tal como o nome indica, é a cadeia de ligação entre todos os sócios da ADFA. Deve assim, o nosso jornal, ser eco e reflexo de todo o palpitar e vivência associativos, revelando e divulgando todos os actos maiores, informações importantes e opiniões sentidas pelos órgãos e sócios da Sede, Delegação e Núcleos.

Pretende-se, de tal forma, que seja mais significativa a quantidade de informação prestada pelas Delegações e Núcleos que terá de assentar, necessariamente, em dois parâmetros base fundamentais:

— o envio atempado do material a publicar em face de instruções já divulgadas e das datas de impressão do ELO oportunamente indicados e,

— no faseamento da quantidade de notícias a editar, no intuito dum racional e equilibrado aproveitamento dos espaços disponíveis.

Esperando-se assim uma maior compreensão e colaboração no sentido do aparecimento mais amiudado de material noticioso e de se evitar o

como a Delegação de Faro gostaria de saber o acontecido nos diversos Núcleos ou nas Delegações de Famalicão e de Coimbra, por exemplo, pelo que a divulgação de notícias, por vezes de aparente insignificância, serão motivo de interesse para muitos dos nossos associados.

Sugere-se assim, e pede-se a colaboração dos órgãos locais mais atarefados em matérias associativas, a indicação de correspondentes para o nosso jornal que, seguramente, serão do conhecimento dos responsáveis regionais e que teriam gosto e interesse em escrever para ele.

Por outro lado, reconhecendo o ELO o trabalho meritório e válido desenvolvido pelas rádios locais junto das populações que servem, na tarefa de as formar e informar, decidiu lançar uma campanha de sensibilização para a temática e problemática das pessoas com deficiência, designadamente dos deficientes militares e da nossa associação.

A fim de com elas poder trocar informações, opiniões e experiências já vividas, solicita-se, nesse sentido, a indicação de algumas rádios situadas na vossa área de influência, com a comunicação das suas designações, moradas e números de telefone, de modo a que a breve trecho possamos iniciar os respectivos contactos.

Saudações associativas.

O Director
PATULEIA MENDES

PORTO

Tomada de posse

Teve lugar no passado dia 26 de Julho, pelas 18 horas, a tomada de posse dos Órgãos Sociais da Delegação do Porto. A cerimónia, que se pretendeu com o mínimo de solenidade compatível com a dignidade do acto e da instituição, estiveram presentes os corpos cessantes, os trabalhadores da Delegação, o pessoal do Centro de Reabilitação e ainda alguns sócios.

Após a assinatura dos termos de posse usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação, desejando os melhores sucessos aos Órgãos empossados, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional e o Presidente do Conselho Fiscal da Delegação.

A intervenção de fundo coube ao Presidente da Direcção empossada, eng.º Rodrigues Teixeira, de que se transcrevem os passos mais significativos:

«... A nossa missão, será dar continuidade à dinâmica imprimida pelos órgãos sociais cessantes, que reconhecemos de primordial importância para a nossa actuação, ambiciosa, estimulada pelo crer, determinada, acen-

tuação das diferenças, abertas a todos que revelem competência e acima de tudo seriedade.

Os elementos dos órgãos, poder-se-ão chamar as sentinelas avançadas da masa associativa, e vós que acabais de passar o testemunho, não tendes direito ao passaporte de partida, estais todos mobilizados para o desafio atrás referido.

De uma maneira geral faço um apelo a todos os sócios para que participem; sem eles a ADFA perde a razão de ser e cairá moribunda.

Não é para a deixar cair que cá estamos, mas sim para dar aos sócios os instrumentos necessários, de molde a tornar a ADFA mais forte, mais actuante, mais digna, em suma fazer da ADFA uma força moderna do quadro social em que vivemos.

Perguntar-se-á, como é possível ao sócio distante e «indisponível» participar na vida associativa?

Esta pergunta tem resposta fácil: actuamos em cadeia, desde a Delegação ao Núcleo, ao grupo de amigos, ao sócio, e em sentido inverso os problemas, as ideias chegam aos serviços competentes mais ou menos equacionados para execução.

A política de pessoal,

DELEGAÇÕES

constitui para nós especial preocupação, temos consciência que algo terá de mudar, para tal está nos nossos horizontes, conjuntamente com os Órgãos Sociais Centrais, actuar na organização do trabalho, formação e consequente definição de quadros de pessoal, bem como todo o sistema retributivo.

Assim, esperamos de todos os trabalhadores comportamentos exemplares nas relações humanas, na aplicação da competência, dedicação, brio profissional e respeito pelo trabalho de cada um, só assim é que nós e vós poderemos mobilizar os sócios, procurando para a ADFA sempre uma melhor imagem.

Por último, quero-me referir ao Centro de Reabilitação e Formação Profissional.

Como todos sabem, em tempos a então chamada «Oficina de Próteses» era o principal cartão de visitas da Delegação, era, de certo modo, o que nos caracterizava de nem sermos melhores nem piores, mas sim o sermos diferentes.

Para mim foi um privilégio ter participado activamente para a sua implementação, cuja evolução veio de certo modo inspi-

rar a criação do Centro de Reabilitação que actualmente, graças à competência do seu director e dos seus mais directos colaboradores, tem desenvolvido um trabalho exemplar em condições de instalação tão precárias.

Temos um desafio a curto prazo, que é nada mais nada menos pôr o Centro a funcionar dentro dos moldes em que foi concebido. O seu Director, Dr. Jerónimo de Sousa, poderá estar certo que a Direcção não poupará esforços para criar tais condições dentro do espaço físico da ADFA, e a médio prazo em instalações próprias, sem que necessariamente a ADFA e Centro fiquem de costas voltadas.

O trabalho desenvolvido por todos os profissionais, ainda que sujeitos a condições precárias, é digno de reconhecimento e nem por isso deixa de ser menos qualificado, com sucesso notório que em muito tem contribuído para o prestígio da ADFA.

...»

Terminada a cerimónia, foi oferecido um «Porto de Honra», possibilitando assim alguns momentos de convívio entre todos os presentes.

PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ACÇÃO SOCIAL DE MACAU E DIRECTOR DE SERVIÇOS DE REABILITAÇÃO DO I. E. F. P. VISITAM CENTRO DE REABILITAÇÃO DA ADFA

A dr.ª Deolinda Leite, presidente do Instituto de Acção Social de Macau, acompanhada das sr.ª Arlene Grant e Clara Ho Ka, respectivamente directora e assistente social do Centro de Apoio Social e Oficina de Trabalho Protegido para Deficientes de Macau, visitaram o Centro de Reabilitação da ADFA, no Porto, no



passado dia 7 de Setembro. Na sua visita foram acompanhadas pelo dr. António Charna, director de Serviços de Reabilitação do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que pela primeira vez visitou o Centro.

Esta visita acontece na sequência de anteriores contactos estabelecidos com o objectivo de o Cen-

tro apoiar aquelas Instituições na implementação de um centro de próteses em Macau, melhorando assim o apoio às pessoas com deficiência daquele território. Após a apresentação de cumprimentos de boas-vindas apresentadas pelo presidente da direcção da delegação, eng.º Rodrigues Teixeira, o director do Centro ex-

dência as dificuldades e constrangimentos existentes nas actuais circunstâncias, tendo o dr. António

Charana manifestado o seu empenhamento para a resolução destes problemas em curto prazo.



DIRECTOR DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DA ADFA VISITA MACAU

Na sequência dos contactos referidos na notícia anterior, entre o Instituto de Acção Social de Macau e o Centro de Reabilitação da ADFA/Porto, parte para Macau, a 5 de Outubro próximo, o dr. Jerónimo Sousa, nosso consócio e director daquele Centro, para, naquele território apoiar as autoridades locais na preparação da criação de um Centro de próteses.

Durante a sua estada, promoverá uma acção de formação destinada às pessoas que, no território, se interessam pela problemática da reabilitação de pessoas com deficiências.

Em futuro ELO esperamos poder dar desenvolvida notícia desta visita e do significado e reconhecimento que representa o trabalho deste sector especializado da Associação e do seu pessoal.

DELEGAÇÕES

COIMBRA

DESporto
DESporto
DESporto
DESporto

A Delegação de Coimbra prossegue brilhantemente, a sua actividade na Pesca Desportiva

As notícias desportivas, neste mês, e terminado o período de férias, quase não existiram, não fossem as agradáveis informações vindas de Coimbra, onde a delegação local da ADFA prossegue o seu excelente trabalho em prol do desenvolvimento de uma modalidade cujas características muitos momentos de prazer e descontração podem oferecer aos deficientes: a pesca desportiva.

Assim, nos dias 19 e 20 de Agosto, o CAP de Tomar organizou, respectivamente, no rio Nabão e na Barragem do Castelo do Bode, duas provas internacionais, às quais estiveram presentes mais de duas centenas de pescadores, representando vinte e um clubes de Espanha, França, Itália e, claro, Portugal.

Na prova de sábado, a ADFA/Coimbra, através de uma equipa formada por José Baptista, Diamantino de Almeida, Vítor Gabriel e Carlos Antunes, obteve um excelente segundo lugar, tendo, no entanto, já no domingo, um conjunto semelhante, em que apenas há que trocar Rocha Macedo por Carlos Antunes, tido menos sorte, conseguindo, apesar de tudo, e perante tão grande competição, um óptimo quinto lugar.



Tendo a seu lado o atleta Diamantino de Almeida, o orientador técnico da equipa da ADFA, recebe o troféu «Fraternidade Europeia»

Mas também os associados Vítor Oliveira, e António Rodrigues se classificaram individualmente, tendo, ainda, feito parte do grupo, o atleta Luís Geraldes.

Entretanto, decorria em Espanha, na região de Zamora, uma prova organizada pela «Asociación Amigos del Remo», onde, entre 300 concorrentes de várias nacionalidades, o nosso representante Simões Ferreira, obteve um magnífico 2.º lugar.

Respigamos do «Diário de Coimbra»:

«A delegação de Coimbra da ADFA representa assim brilhantemente os clubes de pesca desportiva sediados em Coimbra, apresentando-se cada vez mais como uma organização a ter em conta na modalidade, na disputa da 1.ª divisão regional de clubes da próxima época».

Mas, sem descansar «à sombra... dos choupos» a Associação dos Deficientes das Forças Armadas continuou em maré alta.. de rio.

Depois das excelentes prestações nas provas anteriores, os pescadores da ADFA voltaram a ter um

magnífico comportamento ao classificarem a ADFA no 3.º lugar na prova inter-clubes do Hóquei Clube de Almeirim, que se disputou no rio Soraia, em Coruche, em 10 de Setembro p. p..

A nossa formação foi constituída pelos atletas: Diamantino de Almeida — 1.º, no seu sector; José Baptista, 2.º, no seu sector; Gabriel, 8.º, no seu sector. Simões Ferreira, tendo, ainda pela Associação, concorrido o atleta Luís Geraldes.

Estiveram presentes 230 pescadores em representação de 50 equipas e 20 clubes.

UISEU

Feira de São

Mateus

Realizando-se, de 24 de Agosto a 24 de Setembro, em Viseu, a tradicional Feira de São Mateus, a Delegação local da ADFA vai aí ter aberto um espaço, onde, para além da presença permanente de pessoal de atendimento, serão apresentados artigos vários sobre a Associação e a problemática do deficiente, podendo também ser vendidas obras feitas pelos nossos associados.



Simões Ferreira, atleta da ADFA, que em Espanha conquistou o 2.º lugar em Zamora, deixando bem representada a ADFA em tão importante prova internacional

AUTOMÓVEIS CITRÖEN

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
2 CV	677 913\$00	864 500\$00
AX 10 RE 3 PORTAS	824 799\$00	1 094 000\$00
AX 11 RE 3 PORTAS	862 664\$00	1 210 000\$00
AX 11 RE 5 PORTAS	909 673\$00	1 265 000\$00
AX 11 TRE 3 PORTAS	948 134\$00	1 360 000\$00
AX 11 TRE 5 PORTAS	999 416\$00	1 370 000\$00
AX SPORT 3 PORTAS	1 179 088\$00	1 679 970\$00
AX GT 3 PORTAS	1 122 056\$00	1 670 000\$00
AX 14 T2S 3 PORTAS	972 484\$00	1 495 000\$00
AX 14 TRS 5 PORTAS	1 028 039\$00	1 560 000\$00
C 15, FAMILIAR	991 079\$00	1 460 000\$00
C 15, CARGA	1 003 794\$00	1 178 590\$00
BX 16 RS BREAK EVASION P1	1 567 971\$00	2 559 510\$00
BX 16 RS BREAK EVASION P2	1 696 681\$00	2 710 100\$00
BX 16 TRS PACKAGE 1	1 481 390\$00	2 458 210\$00
BX 16 TRS PACKAGE 2	1 541 595\$00	2 528 650\$00
BX 14 RE	1 301 544\$00	1 880 000\$00
BX 11	1 174 630\$00	1 575 000\$00
BX 19 GT 16 V	2 246 125\$00	4 950 000\$00
BX 19 TRD PACKAGE 1	1 570 452\$00	4 159 619\$00
BX 19 TRD PACKAGE 2	1 695 753\$00	4 306 221\$00
BX 19 TRD PACKAGE 3	1 871 837\$00	4 512 340\$00
BX TRD TURBO PACKAGE 1	1 972 585\$00	4 464 630\$00
BX TRD TURBO	1 991 380\$00	4 486 620\$00
BX TRD TURBO PACKAGE 3	2 010 406\$00	4 503 880\$00

— A opção pela pintura metalizada, terá um adicional que varia entre os 12 contos e os 52, conforme o modelo.

— Os sócios interessados em Citroën, podem pedir informações na Sede da ADFA das 12.30 h, às 14 h, através dos Telef. 346 21 67 e 859 50 16 após as 19 horas. A. PINTO.

Outras informações: horas de expediente

Viaturas OPEL

MODELO CORSA	PREÇO BASE	P.V.P.
SW 1.0S 3P	825 500\$00	1 121 587\$00
SW 1.2ST 2P	899 600\$00	1 306 236\$00
SW 1.2ST 4P	952 700\$00	1 368 360\$00
SW 1.2ST 3P	886 400\$00	1 290 792\$00
SW 1.2ST 5P	931 800\$00	1 343 910\$00
GL 1.2ST 3P 5 Vel.	955 300\$00	1 371 400\$00
GL 1.2ST 4P 5 Vel.	1 004 200\$00	1 428 610\$00
GL 1.2ST 4P Super	1 050 900\$00	1 483 250\$00
GL 1.2ST 5P Super	1 037 300\$00	1 467 340\$00
GT 1.3SB 3P	1 123 400\$00	1 635 030\$00
GSI 1.6I 3P	1 377 900\$00	2 362 980\$00
MODELO DIESEL		
SW 1.5D 4P	1 170 700\$00	1 855 070\$00
SW 1.5D 5P	1 163 300\$00	1 846 410\$00
GT 1.5TD 3P Turbo	1 410 100\$00	2 135 120\$00
MODELO KADETT		
LS 1.2S 3P	1 090 490\$00	1 528 440\$00
LS 1.2S 5P	1 134 990\$00	1 580 505\$00
LS 1.3S 3P	1 154 690\$00	1 670 507\$00
LS 1.3S 4P	1 243 590\$00	1 774 520\$00
LS 1.3S 5P	1 199 990\$00	1 723 508\$00
GL 1.3S 3P	1 302 590\$00	1 843 550\$00
GL 1.3S 4P	1 359 790\$00	1 910 474\$00
GL 1.3S 5P	1 315 390\$00	1 858 526\$00
GL 1.6S 4P	1 543 090\$00	2 555 115\$00
LS 1.6D 4P (Diesel)	1 440 390\$00	2 435 377\$00
KADETT LUXO		
GL 1.3S 4P	1 551 090\$00	2 134 295\$00
GL 1.3S 5P	1 506 690\$00	2 082 347\$00
KADETT CARAVANS		
LS 1.3S 5P	1 360 000\$00	1 896 464\$00
GL 1.6S 5P	1 580 000\$00	2 584 043\$00
LS 1.6D 5P	1 480 000\$00	2 467 465\$00
OPEL VECTRA		
GL 1.4NV 4P	1 542 700\$00	2 205 180\$00
GL 1.4NV 5P	1 589 700\$00	2 260 170\$00
GL 1.6SV 4P	1 713 500\$00	2 756 080\$00
GL 1.6SV 5P	1 760 500\$00	2 811 070\$00
GLS 1.6SV 4P	1 836 600\$00	2 900 107\$00
GLS 1.6SV 5P	1 883 600\$00	2 955 097\$00
DIESEL		
GL 1.7D 4P	1 886 800\$00	3 005 805\$00
GL 1.7D 4P (metalizado)	1 926 400\$00	3 055 647\$00
MODELO OMEGA		
Omega GLS 2.0I 4DR (Met.)	2 466 400\$00	5 328 103\$00
Omega GLS 2.0I 4DR (Met.) Tecto Abrir	2 576 400\$00	5 456 803\$00
Omega GLS 2.0I 4DR (Met.) Ar Cond.	2 699 800\$00	5 601 181\$00
Omega LS 2.3D 4DR (Sol)	2 012 100\$00	6 859 797\$00
Omega LS 2.3D 4DR (Met.)	2 056 800\$00	6 912 096\$00
Omega GLS Caravan (Met.)	2 573 700\$00	5 453 644\$00
Omega GLS Caravan (Met.) Tecto Abrir	2 683 700\$00	5 582 341\$00
Omega GLS Caravan (Met.) T. Abr. Ar. Con.	2 917 100\$00	5 855 422\$00

Alguns dos preços aqui apresentados, não contemplam as cores metalizadas, mas, se for essa a sua opção, os preços variam entre os 17.300\$00 e 44.700\$00 conforme o modelo.

Os sócios interessados em viaturas OPEL, podem pedir informações na Sede da ADFA das 12h30 às 14h00, através dos Telefones 346167 e 8595016, após as 19h30. A Pinto.

Outras informações: horas de expediente.

NOTICIÁRIO vário

OBRAS
LITERÁRIAS
GRAVADAS

O Centro de Produção de Material do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa informa que tem à disposição as seguintes obras literárias, por si gravadas:

Décadas — Vol. III — (João de Barros), **A Viagem** (Sofia de Melo Breyner), **Viagens na Minha Terra** — (Almeida Garrett), **Vida de S. João Bosco** — **Sonho e Realidade** (José M.ª Alves), **O Rosto e as Máscaras e A Noite e a Madrugada** — (Fernando Namora), **O Romance da Raposa** (Aquilino Ribeiro), **A Queda de um Anjo, Eusébio Macário, A Brasileira de Prazins e Amor de Perdição** — (Camilo Castelo Branco), **As Pupilas do Sr. Reitor, A Morgadinha dos Canaviais e Uma Família Inglesa** — (Júlio Dinis), **Novos Contos da Montanha e Os Bichos** — Miguel Torga), **Os Maias e As Cidades e as Serras** — (Eça de Queirós), **Esteiros**, — (Soeiro Pereira Gomes), **Emigrantes** — (Ferreira de Castro), **Uma Abelha na Chuva** — (Carlos de Oliveira), **Aventuras de João Sem Medo** — (José Gomes Ferreira), **Notícias de Cidade Silvestre e A Costa dos Murmúrios** — (Lídia Jorge), **História de um Amor Feliz** — (David Mourão Ferreira), **A Crónica dos Bons Malandros** — (Mário Zambujal), e **Para Além da Esperança** — (M.ª Leonarda Tavares).

A TORRE EIFFEL
acolhe exposição
de artistas
deficientes

Numa organização da «Association Internationale des Arts» (AIDA) e com o patrocínio da Câmara Municipal de Paris, dentro do quadro das comemorações do centenário da Torre Eiffel e da Exposição Universal (para a qual aquela foi construída), realiza-se, em instalações do 1.º andar deste monumento tão célebre, de 20 a 30 de Setembro, uma exposição de artistas deficientes, para a qual Portugal foi também convidado, porque, conforme o ofício do presidente da entidade responsável pelo evento, «De part son caractère international, le PORTUGAL ne peut, en effet être absent de cette grande manifestation.»

COMISSÃO
BRAILLE

Criada em Março de 1984, a Comissão de Braille elaborou, recentemente, o seu «Relatório de actividades» relativo aos anos de 1987/88, onde dá conta dos trabalhos desenvolvidos e dos progressos feitos nos seus vários campos, como também das dificuldades encontradas na prossecução dos seus objectivos, de que é mostra a respectiva «Conclusão»:

«Se é certo que durante estes dois anos nem tudo correu como era desejo da comissão, a verdade é que foram dados passos significativos a caminho da conclusão de grafias braille cuja dispo-

nibilidade virá suprir necessidades sentidas. Por outro lado estão a ser tomadas decisões que poderão contribuir para uma maior eficácia nos trabalhos em curso.

A criação do Núcleo de Braillogia e o seu apetrechamento com equipamento tecnologicamente bastante avançado, contam-se entre as razões que justificam acreditar que a pouco e pouco vão sendo melhoradas as condições de que a Comissão Braille poderá dispor para tornar mais rendível o seu trabalho.»

Revista
«COIMBRELIOS»

Foi, em Julho passado, editado o n.º 0 da revista «COIMBRELIOS», da responsabilidade do Projecto Distrito/Programa HELIOS, da cidade de Coimbra, cujos objectivos são «...o de fazer eco dos problemas que afectam o deficiente em geral, divulgar o trabalho desenvolvido por este projecto e consciencializar a comunidade para o direito à integração social da pessoa portadora de deficiência.»

Neste número 0, para além do «Editorial» da autoria do dr. Fouto Pólvora, Secretário Nacional de Reabilitação, e das «Palavras de apresentação» de Luís M. C. Pedroso de Lima, Coordenador do Projecto, destacamos um desenvolvido artigo sobre o aparecimento e desenvolvimento do Programa HELIOS/Projecto Distrito.

SERVIÇOS
PÚBLICOS
devem ser
explícitos

Em recentes declarações a propósito da campanha contra o «anonimato administrativo», o director do Secretariado para a Modernização Administrativa, esclareceu que todo o cidadão tem o direito de recusar as tão usuais convocatórias, das mais diversas autoridades e entidades, que se limitam a escrever «para assunto do seu interesse», o que até nem sempre é verdade.

Citando os objectivos da campanha, afirmou que a mesma abrange três campos fundamentais, que são:

— a identificação presencial — que obriga a que o pessoal de balcão esteja identificado com uma placa que indique o nome do funcionário e exiba o logotipo do serviço;

— a identificação em documentos — que implica a perfeita indicação de quem emite pareceres, despachos ou decisões administrativas, assim como garante que todos os documentos, mesmo simples avisos, devem ter inscritos o endereço, números de telefone e outros, como telex e/ou telefax do serviço, e

— identificação ao telefone — que exige que os funcionários públicos, nos contactos telefónicos com o público, se identifiquem pelo serviço e depois pelo nome, de forma perceptível e esclarecedora.

Federação Mundial de Antigos Combatentes

Publica o Secretariado-Geral da FMAC, regularmente, um boletim de informação denominado «LIAISON», o qual é recebido, também regularmente, na ADFA, mas ao qual muito vagamente, até hoje, o ELO se referiu. No entanto, pelo interesse crescente da nossa Associação na cooperação internacional e pelos compromissos assumidos no III Congresso, o nosso jornal tentará passar a dar uma ideia do publicado nessas folhas, espelhando a dinâmica e a força mundial do extraordinário movimento humanitário e social desenvolvido por aqueles que alguma vez (se) combateram, e conhecem, melhor que ninguém, o valor da Paz e da Amizade. Refere o n.º 96 (26AGO89) de «LIAISON», em primeiro lugar, as reuniões a realizar, decididas aquando da 19.ª Assembleia Geral (ver ELO de Março último, páginas centrais) e que serão:

— NOV89 — Cairo/Espanha — 100.ª reunião da Comissão Executiva;

— OUT90 — Banguecoque/Tailândia — 48.ª reunião do Conselho Geral e

— OUT91 — Helsínquia/Finlândia — 20.ª Assembleia Geral, estando ainda programadas outros encontros, como sejam:

— NOV89 — Lagos/Nigéria — comissão Permanente dos Assuntos Africanos;

— OUT90 — Banguecoque — Comissão Permanente para a Ásia e Oceania e

— ABR91 — ?/Turquia — Comissão Perma-



FMAC

nente para os Assuntos Europeus, faltando marcar local e data para a reunião da Comissão Permanente das Mulheres.

Mas, já de 2 a 5 de Dezembro próximo, se vai tratar, em MALTA, de um assunto de extrema importância e que preocupa cada vez mais, os governantes não só da região a que diz directamente respeito, mas pelo seu valor vital, de todo o Mundo. Trata-se da «PAZ E SEGURANÇA NO MEDITERRÂNEO», onde a ADFA estará pre-

sente e que está a despertar um interesse enorme em todas as entidades responsáveis, nomeadamente as Nações Unidas.

Num outro ponto do Boletim se dá conta do aparecimento do n.º 1 (por agora apenas em inglês) de um pequeno jornal de informação no âmbito do «WISMIC» (Centro Internacional de Informação Socio-Médica da Federação Mundial de Veteranos), o qual se encontra sediado em Oslo/Noruega, em instalações postas à sua disposição pela Associação de Inválidos de Guerra Noruegueses e onde está já em adiantada fase de montagem um «banco de dados» de extrema importância em todo o sistema informático que a nível internacional se pretende constituir, nomeadamente, e se não estamos errados, dentro do espírito que preside ao Programa HELIOS, da CEE (de que a Noruega, note-se, não faz parte..., como também ainda não o faz a Áustria, cujo Governo

WISMIC
NEWSLETTER

WF International Socio-Medical Information Centre

concedeu importante donativo ao Centro).

Aliás, as actividades e projectos do WISMIC são de tal maneira reconhecidos, como, reforce-se, todos os outros ligados à FMAC, que numerosos países têm feito apelo à organização no sentido de os ajudarem na readaptação e/ou na organização de associações de inválidos de guerra, estando neste caso, presentemente, o Afeganistão, ANGOLA, a Argentina, o Iraque, o Irão e MOÇAMBIQUE.

Por outro lado, e ainda dentro do mesmo campo, «a experiência ao serviço dos outros», as próprias Nações Unidas mantêm o mais estreito contacto com a Federação, como o demonstra a sua participação numa recente reunião restrita que, em Viena, juntou organizações internacionais de deficientes de todos os tipos e causas, a convite do representante especial do Secretário-Geral da ONU, para a «Década do Deficiente».

«LIAISON» refere ainda a reunião, em Leninegrado, da «Comissão de coordenação sobre o desarmamento» (de 25 a 28

de Julho, estando representados 20 países pertencentes às quatro organizações internacionais de antigos combatentes, resistentes e vítimas de guerra — Confederação Europeia de Antigos Combatentes / CEAC, Confederação In-

ternacional dos Antigos Prisioneiros de Guerra / CIAPG, Federação Internacional dos resistentes / FIR e Federação Mundial de Antigos Combatentes / FMAC —, esta com algumas das suas associações da Argélia, RFA, Canadá, Coreia, Costa do Marfim, Finlândia, França, Itália, Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Tailândia, URSS e Jugoslávia), tendo sido tratados variados

LIAISON

FEDERATION MONDIALE DES ANCIENS COMBATTANTS
WORLD VETERANS FEDERATION

rupção, 24 horas por dia, para ver todo o Museu do Hermitage, demorando apenas um minuto em cada peça exposta?).

Finalmente, ficamos a saber que o «grupo de trabalho» da FMAC sobre o Direito Internacional Humanitário se reuniu, em Abril passado, em Genebra, a convite do Comité Internacional da Cruz Vermelha, enquanto, em encontros com altos funcionários da ONU, se falava da reunião de Malta e das preocupações da Federação sobre a «preservação da vida na Terra», conforme a Resolução 16 adoptada na 19.ª Assembleia Geral (Manila), estudando-se, inclusive, a possibilidade de uma «Década» das Nações Unidas consagrada a este tema, assim como se realçou o contributo que a «Comissão Permanente da Mulher», ao inscrever-se para abordar a questão dos seus problemas nos conflitos armados.

Finalmente, ficamos a saber que o «grupo de trabalho» da FMAC sobre o Direito Internacional Humanitário se reuniu, em Abril passado, em Genebra, a convite do Comité Internacional da Cruz Vermelha, enquanto, em encontros com altos funcionários da ONU, se falava da reunião de Malta e das preocupações da Federação sobre a «preservação da vida na Terra», conforme a Resolução 16 adoptada na 19.ª Assembleia Geral (Manila), estudando-se, inclusive, a possibilidade de uma «Década» das Nações Unidas consagrada a este tema, assim como se realçou o contributo que a «Comissão Permanente da Mulher», ao inscrever-se para abordar a questão dos seus problemas nos conflitos armados.

SIDA

A informação é útil
o medo não

A sida — É uma doença que espalha o medo por todo o mundo. No princípio, era considerada como uma doença de grupos restritos da população que tinham um comportamento de risco, mas agora temos de nos dar conta que a sida pode atingir toda a população. No fim deste século a sida será, sem dúvida, a maior ameaça para a saúde dos adolescentes e dos jovens adultos.

No seguimento de conselhos que ELO tem vindo a reproduzir, no intuito de defesa da saúde pessoal e social, trancrevemos hoje

seis regras importantes na prevenção da sida:

1. Ternura, namoro e beijos não têm risco.
2. A protecção mais eficaz:
 - fazer amor sem penetração
 - fidelidade absoluta entre pessoas
3. Caso contrário: use sempre o preservativo.
4. Nunca pôr em contacto o esperma ou secreções vaginais com as mucosas.
5. Toxicodependentes: nunca trocar, nem emprestar seringas.
6. Mulheres sero-positivas: evitar engravidar.

Quem conhece os riscos pode proteger-se eficazmente

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dado o período de férias que agora termina, e noticiada que foi a cerimónia de entrega de diplomas dos cursos de Formação Profissional, pouco haverá que dizer, agora, neste sector.

No entanto, a informação que terminaram os cursos de «Tecnologia TV» (Julho) e de «Tecnologia de frio» (Agosto), iniciando-se, em Outubro um curso de «Microsoldadura».

Entretanto, o Instituto do Emprego e Formação Profissional enviou à ADFA, através do Presidente da sua Comissão Executiva, uma síntese da análise do «Programa OTJ/88» (ocupação de tempo livre dos jovens), comparando-o com anos anteriores (a ADFA tem colaborado nos mesmos desde 87), verificando-se, por exemplo, que 90,4% dos projectos atingiram os objectivos pretendidos, sendo 60,2% dos mesmos pertencentes à área de Interesse Social e Comunitário e tendo vindo a crescer o número de jovens colocados nas entidades enquadradoras, assim como os que desistem por terem encontrado emprego.

Finalmente, neste pequeno quadro informativo, a chamada de atenção para a publicação, no «Diário da República» de 5 de Agosto último, do Decreto-Lei n.º 247/89, do Ministério do Emprego e da Segurança Social, sobre apoios à reabilitação profissional (ver também secção própria neste ELO).



Orientação vocacional

Vai ter início, já a partir do próximo mês de Outubro, um serviço de **Orientação Escolar e Profissional**, dirigido a filhos de sócios, e a que já se fez referência no ELO de Fevereiro p.p.

Este serviço pretende proporcionar o ajustamento vocacional mais adequado às aptidões, aspirações e personalidades dos jovens, com nível de escolaridade igual ou superior ao 8.º ano.

A **Orientação Vocacional** irá decorrer todas as quartas-feiras (todo o dia, horas de expediente normal), na Sede da ADFA, por marcação prévia, sendo responsáveis pelo sector as psicólogas da Associação, dr.ª Maria Cecília Fernão Pires e Paula Frazão. Para tal marcação deve ser contactada Anabela, no departamento de Formação Profissional.

PONTO DE ENCONTRO

Iniciamos este nosso **PONTO DE ENCONTRO** com a informação de que se vai realizar este ano, pela oitava vez, o tradicional **ALMOÇO-CONVÍVIO NACIONAL DOS ANTIGOS COMBATENTES DA GUINÉ**: no próximo dia **5 de Outubro** (feriado nacional), no Centro Turístico «A Aldeia de Santo Antão», na Batalha.

Os interessados (que podem inscrever esposas e filhos), devem escrever para: «8.º Almoço-Convívio/Guiné 89 — Apartado 42 — 3531 MANGUALDE».

E prosseguimos, trazendo até nós, na continuação de uma prática que desejamos ver prosseguida, **Jaime Ferreri de Gusmão Gonçalves**, nosso consócio (2420) do Porto, membro do Conselho Nacional da ADFA e elemento activo na vida associativa, nomeadamente como participante no III Congresso, o qual, tal como muitos de nós, se deixou «arrastar» pelo maravilhoso desafio de encadear ideias e palavras, sublimando-o em prosa comunicativa de recordações partilhadas e a partilhar. Só que, ao contrário de tantos, aceitou esse desafio «às últimas consequências», daí resultando, já em 1986, «O seu **CABRITO MONTÊS**» (publicação do autor), justificano-o, à lai de Introdução:

«*Nem sempre é fácil uma tarefa como esta. Começa-se por brincadeira e, ao darmos por ela, sentimo-la respirar, viver, gritar pela máquina, na ânsia de impressão. O que dantes fora uma rascunho, um possível sonho, ganha a forma de mensagem...*

Agora um apoio, logo a expressão dum desânimo, aqui um vai para a frente, além um sorriso disfarçado, tudo compõe o lançamento dum novo autor.

No entanto, o prazer de ter escrito suplanta a medrosa coragem com que, pouco a pouco, se dedilham caracteres.

Depois, a gente perde-se, no sorrateiro cantar do melro, a louvar a companheira e a dizer-lhe que outro dia chegou. De noite em noitada chocam-se os ovos da ninhada dos prazeres.

Este trabalho jamais será o elemento da trilogia (filho/árvore/livro) que dizem completar o homem. É apenas a expressão do social, em liberdade definida, em amor traduzida.

Escrita carinhosamente, em homenagem sincera à região, onde o autor traga o oxigénio da vida. Nela vive em liberdade, nos grandes espaços oferecidos, na enorme afabilidade das gentes que comporta.

Zona de serranos, bolsa protegida que os gigantes Peneda, Soajo, Amarela, Oural, embalam, torrões de húmus onde a vida corre no fio claro e fresco das teimosas águas que, à porfia, vão furando as rochas.

Aqui, nesta Barca e nestes Arcos, somos também gente onde a serra circundante não abafa o direito de sonhar, de olhar longe, de esperar com confiança. Nestas montanhas, ousamos ser livres, mostrando como se faz, sem complexos ou medo dos que nos julgam uns trastes encaixotados, uns «parôlos» perfeitos ou uns quase atrasados desta porção noroestina.

A si também, meu leitor, no carinho da oferta deste eterno Cabrito Montês embrulhado em mais de uma centena de páginas. No fundo conta apenas a mensagem e, afinal de contas, o bocadinho da prosa, alimento predilecto da poesia da vida.»

Obra mesclada de vivências e recordações, nela perpassa, como deixa antever a «razão» do livro, o amor pela terra e pelas gentes, transfigurado, por vezes, em «raiva» pelas condições de vida existentes, quer pelo descrever do dia-a-dia, quer pela lembrança, directa ou não, de uma guerra que a todos atingiu, raiva essa, por sua vez, transformada em ânsia de liberdade, de fuga...

...Com a tarde livre, abalou sozinho. Bateu quilómetros, quilómetros sem fim. Adorava viajar. Desde há muito viajava, quer de automóvel, quer de transporte público. Num caso ou noutro, preferia a solidão ao tagarelismo mecânico, que, como por simpatia motorizada, surgia sempre.

... Na adição sucessiva de quilómetros parou na serra. À sua frente; a lama castanha tinha o horror do matope daquelas picadas de África. Nem ali, separado por milhares de quilómetros de distância e também de milhares de dias contados, o espectro da guerra o abandonava. As pedras da estrada pareciam mover-se e aquela, além, suja e esguia, parecia o Raul...

Já não era música o que ouvia, eram gritos de desespero. Aquele buraco onde desaguava a enxurrada era apenas o fosso da mina das bandeiras. Aquelas choupanas da varanda do Arieiro, desfeitas pela faísca duma trovoadade de Maio, eram tão só os horríveis casebres do aquartelamento de Lutatize, também esventrados no faiscar contínuo das bazocadas da Frelimo. E aquele coelho assustado era a alma do Raul, fugindo numa recusa de também se sujar no sangue imundo dos homens que a si próprios se matavam...

Fugia-lhe a vida, fugia-lhe a alma, fugia-lhe a esperança de ver jorrar ali, não o seu sangue, mas o daqueles que para aquela picada o mandaram. Pela Pátria o transformaram em cruzada, pela servitude o convenceram herói. Fora o medo a vencer a rija vontade de desertar. Na sua aldeia morreram de desastre os desertores e no funeral ouvira dizer ser melhor ir à guerra.

Saiu na crença de um dia voltar. Calçaria umas alparcatas e havia de ir a Fátima pagar a promessa... Ele nem fazia mal aos pretos... Se a costureirinha deles não chispasse, entregaria a sua G3, novinha em folha. Ele gostava era da Sarrasqueta que limpava perdizes e arrumava tordos num susto de chumbo oito... Agora gente!!!

Matar gente era para o alferes Guerrido. Esse é que precisava do sangue dos pretos e das armas apreendidas para safar as porradas com que o capitão o distinguia. Esse é que teria coragem para os assar no forno do padeiro e levá-los a reboque dum unimogúe, bem presos, por debaixo dos braços, naquela corda fina, a aço tecida. Esse é que era o cínico que escaparia com vida no sacrifício inocente dos homens em que mandava. Até o Tone Comprido, feito mula na selva com feridas às costas, mamara uma bala quem sabe disparada pelo frelmo irmão do outro, a quem salvara a vida. Nem um louvor, um tostão para matar a minguá dos pais mais pobres, nada lhe deram. Só um caixão, um simples caixão lacrado, uma homilia servil e uma salva que fez tremer os companheiros de outrora.

Vinte e um tiros nos vinte e um anos da vida ceifada. Logo esquecido, perdido nas balas pelo ar tragadas. Chumbo... Chumbo no escuro... chumbo na luz que a Luz assusta...

O Raul não tivera melhor sorte. Apenas mais lágrimas se derramaram na campa, no desatino de dias em que ficou a Prazeres. Quando o Raul partira a Prazeres não tinha marido, apenas tivera homem. Foi o raio da prova de amor que, pedida nem sempre por amor, trouxe à vida o Duarte que o Pedro apadrinhou naquelas férias de trinta dias...

Naquela serra onde em pequeno sonhara, sofria agora, a catadupa das lembranças longas e tristes. Quem lhe mandava libertar assim o pensamento? O melhor era fugir, esquecer tudo. Sepultar a guerra como sepultaram o Raul... Ou então, rasgar aquela licença de férias e partir de novo para o mato, à procura de outra mina. de outra possível libertação.

Rodou a chave, partiu exausto. Arrumou o carro e pegou no livro que sonhou tragar...

... Nas velhas ruas de Coimbra, tão diferentes daquelas picadas de África, Pedro virara outro. Estava para ver a cara da Bárbara... Se ela sonhasse que ele estava na República...

Quando entrou no café correu as mesas. Num olhar atento tudo varreu. Afinal, a Bárbara não estava ali. Arrependeu-se de não ter escrito uma semana antes dizendo que vinha. Na última cata ocultara tudo. Para quê?

Na mesinha do canto estavam as companheiras de sempre. A Ana estava no mesmo quarto, saberia dela com certeza.

— Olá Ana. Viva gente...
— Ó Pedro. Dá cá um abraço, sacana. Então tu... ninguém sabia de nada.

— Calhou assim. Talvez eu também não tivesse a certeza.

(Continua na pág. 12)

ASSISTÊNCIA MÉDICA

UISEU

SEGUNDAS:	Clínica Geral/Dr. Jorge Silva	15.00 H.
	Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso	17.00 H.
	Psiquiatria/Dr. José Luís	15.00 H.
TERÇAS:	Gastroenterologia (exames)/Dr. Júlio Barbosa	14.00 H.
	Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa	15.00 H.
	Clínica Geral/Dr. Jorge Silva	15.00 H.
	Psiquiatria/Dr. José Luís	15.00 H.
QUARTAS:	Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso	17.00 H.
	Psiquiatria/Dr. José Luís	15.00 H.
QUINTAS:	Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa	15.00 H.
	Clínica Geral/Dr. Jorge Silva	15.00 H.
	Psiquiatria/Dr. José Luís	15.00 H.
SEXTAS:	Psiquiatria/Dr. José Luís	15.00 H.
	Clínica Geral/Dr. Jorge Silva	15.00 H.
	Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso	17.00 H.
SÁBADOS:	Clínica Geral/Dr. Arnaldo Rodrigues	9.00 H.
	Clínica Geral/Dr. Bernardino Campos	9.00 H.

SEDE

CLÍNICA GERAL	Médico: sócio dr. Fernando Brito	Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede
PSIQUIATRIA	Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas, na Sede
PSICOLOGIA	dr.ª Paula Frazão	De Segunda a Sexta-feira, 9/12.30 h.
STRESS DE GUERRA	Dr. Afonso de Albuquerque (psiquiatra)	
Consultas	dr.ª Edite Saraiva (Psicóloga)	Terças e quintas-feiras — 17 às 19 h.

As consultas efectuam-se todas no consultório médico da sede. As marcações são feitas no DASC, 1.º andar, por Luísa Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8

As consultas com o Dr. Afonso de Albuquerque só se efectuarão depois de consulta com a Dr.ª Edite Saraiva, que poderá encaminhar o paciente se este assim o desejar para psicoterapia de grupo.

As consultas de sábado efectuam-se na própria Delegação, obedecendo a uma marcação prévia.

Devido ao acordo feito com todos os médicos, futuramente em todas as consultas de Ortopedia (Dr. Idálio Braguês Da Costa), os associados suportarão a quantia de 750\$00 (Setecentos e cinquenta escudos), nas restantes especialidades as consultas são gratuitas.

PONTO DE ENCONTRO

(Continuação da pág. 11)

A malta perde-se naquele mato, sabes? Em cada desespero de fuga, o capim é mais alto, cada vez mais alto. Dá para sufocar...

— Ora, deixa lá isso. Estás cá, não estás?

— Ana, onde está a Bárbara? Está doente? Não veio ao café. Porquê?

— Ela não está em Coimbra, Pedro. O pai morreu há uma semana. Escreveu-me ontem. A carta dela era a despedida da companheira de quarto e da sua Coimbra. Tu sabes como é. O pai era carpinteiro na barragem... Aquele maldito acidente cortou as pernas a todos e a pensão de viúva, não deixando coser as tripas, pelo menos fará contrair cinco estômagos.

— Mas então ela não volta? Não estuda mais?

— Tu conhece-la, meu caro. Lembras-te como trabalhava nas férias? Sentia-se um pouco senhora, juntando na fábrica as economias para o ano todo.

— Mas então, que te disse mais? Que não voltava?

— Não volta, Pedro, não volta. Para a semana já vai dar aulas. Apareceu uma vaga e o velho professor lembrou-se dela. Tu já o conheces. Lembras-te uma vez em que fomos a Carrzeda e admiramos o velho mestre?

... O relógio da Lapa bateu as duas. Lembrou-se então que esquecera o carro. Voltou atrás.

Uma figura de homem viu vir ao longe. Uma vez mais o Alvarinho da Sernada amolecera no tinto toda a dureza da vida. Caminhava tonto, aos solavancos, atravessando as pernas na mesma vontade com que no dia a dia toldava a mente. Só assim, pensava, só assim, podia subir as escadarias da Lapa, rebuscando o estilo, escolhendo as palavras e, em tempestuosos sermões, dizia as verdades que fariam corar os peixes da vergonha não sentida dos homens.

Riam os assistentes, a desoras da noite, dos inflamados discursos. Na maior parte, era doloroso o sorrir, eles também, e tantas vezes, quizeram subir ao mesmo palco, não para ralharem com os outros, mas para sentirem um pouco o quanto presta ser homem. Na grandeza do ébrio se assumia toda a razão do ficar. Não era a compaixão que os quedava, antes a inveja que os retinha.

... Na dor de cabeça, apeteceu-lhe uma bica. E aquela coluna, de vez em quando ranhosa, gemendo da mina das bananeiras, prolongava-se até à testa, unificando o sofrer, tão fininho, tão incomodativo. Era a cafeína que não curando, pelo menos dava a ideia de aliviar.

Entrou de chofre, que a lama branca, de chuva e neve feita, molhava mesmo. Que conforto... Aquela biquinha num frio de rua de estarrecer. Mirando a porta sentiu prazer. Aos anos que se não viam. Aquele rosto!... Mas era ele, ele mesmo.

— Ó meu Alferes...

— Ó Zé Figueira...

Os dois abraços, à porfia dados, esmagavam os peitos numa pressão forte de costelas. Muitos olhos se voltaram, porque o Zé gritou tão alto, tão alto, como se Pedro estivesse ainda a milhares de quilómetros, na enorme distância de tantos anos passados.

O Zé Figueira seria sempre o velho soldado nunca esquecido. Ele e o António da Riba Mau pertenceram sempre ao seu passado e em tão pouco tempo soubera dos dois.

O António vira-o em Braga, há dias. O raio da vida deixara-o ali, sem mulher, com quatro filhos. Para os cinco ficaram as mazelas da guerra e a parca pensão que parecia um roubo em cada mês recebida. Lixaram-lhe o corpo, partiram-lhe a alma e ainda julgavam que o desgraçado roía na pinga o suor do alheio.

O Zé Figueira estava ali, na busca do filho para orgulhoso mostrar. Também em Milepa, no tempo que voa, mostrara o filho, o Nelinho, na fotografia colorida guardada no peito ao lado da Rosa. Tinha vindo à Metrópole, tinha vindo à Barca, nas férias de trinta dias que as economias de França tornaram possíveis. Dessa altura de férias, nasceria o Pedrito, duma fugida, rápida, rápida como fora com o Manuel.

O Zé Figueira, sonhador e inconformado, fugira para França nos sete contos que o passador exigira. Três anos depois, pelos dezoito, apareceu na terra, de carro e tacão alto, numas mexicanas tão bicudas que faziam esquecer o colorido da camisa e o esquisito riscado das calças.

Namorou-se da Rosa do Outeiro, dela fazendo mulher, na leira seca, com o centeio a encobrir. Regressado a França manda os papéis, e a procuração ao pai que ao casar duas vezes, na velha igreja, purificava a barrigada, de amor feita, de incompreensão sofrida.

Nascera o Nelinho no pavor da tropa que em África o esperava. Voltar agora, ao calhas, era perigoso. Era o mês das inspecções e se o vissem na terra...

(...)

— Eu já te disse homem, não penses nisso. Chegou-te bem o que passaste em Elvas, seis meses no Forte. Porca de vida, já bem te chegou. Esqueceste as penuras da França nos francos sofridos mandados para a terra. De nada te serviram a não ser engrossar as divisas de meia dúzia. Serviram-se mais foi de ti, Zé, tal como agora na guerra se servem de todos nós. Será que mereceste ser dos outros criado, e logo por duas vezes?

— Não mereci não, meu Alferes. Estou cheio disto, de Milepa, da lonjura de casa e até da França. Quando formos embora vou para a Venezuela, onde se ganha bom dinheiro e a gente é um pouco respeitada. Eu não conheço, sabe, mas um primo meu que está lá, diz que aquilo é bom e que me manda a carta de chamada. Eu vou primeiro mas, depois, levo a Rosa e os miúdos...

No escoar lento do tempo de comissão, chegou o Junho do regresso...

(...)

Voltou duas vezes mais àquela casa. No baptizado do Pedrinho, e no infortúnio que tirou o neto ao Manel Figueira. Foi um acaso ter vindo ao Norte e nesse acaso juntou a dar ao bom amigo... A sorte dos homens não tem por vezes a caridade do Criador. O Zé aguardava embarque para a Venezuela cada vez mais perto.

Uma manobra de tractor mal calculada, na vessada do outeiro, deixou de velho o campo todo. Tinha a semente pronta, o semeador ao lado, o pé na terra a preparar o traço para a primeira passagem.

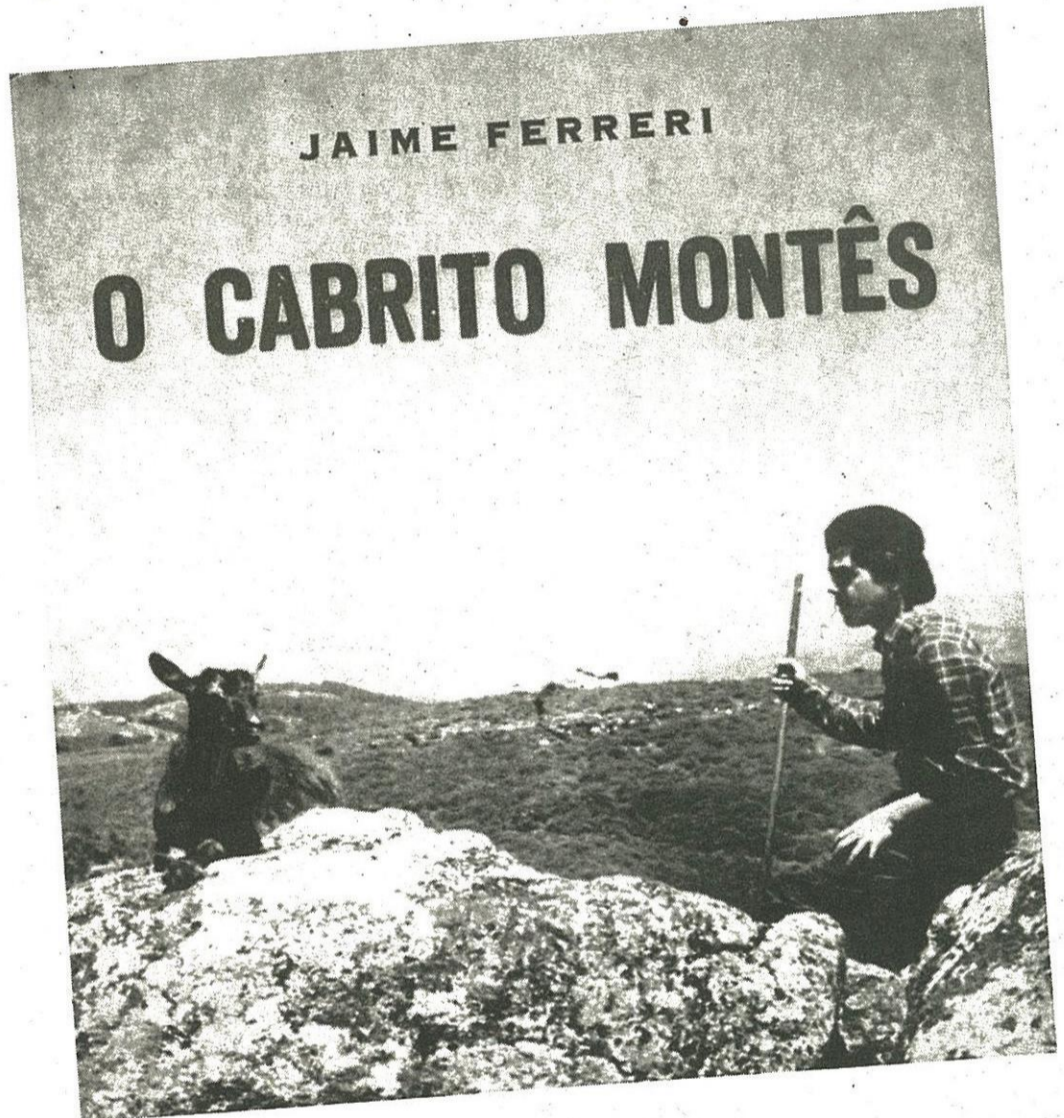
Ele viu tudo. Aquele peso do tractor esmagando-o a si, numa tremura, numa revolta, numa mudez enorme como se a dor fosse maior em qualquer ai, em qualquer grito ou até num berro justo a que todo o humano tem direito.

Na lavrada parada, tomou o corpo, como se vivo estivesse, como que incrédulo para aceitar tamanha injustiça. Depois chorou, no silêncio triste que misturava as lágrimas no sangue vermelho, ainda quente, daquela vida para sempre fria.

(...)

(...)

Era precisamente naquelas divagações nocturnas em que o corpo exausto se nega a adormecer que sentia o incómodo da não fuga do espírito. Se ao menos a alma partisse para a viagem vagabunda dumas horas, o corpo, como um cepo, repousaria na grata ignorância, no total esquecimento, insensível e não sofredor. Nos momentos em que a razão parte, a cadeia funde e o homem liberta-se.



Só assim divaga, na triste ilusão de um fluído pensamento.

Inventa cenas, descobre sentimentos, coisifica-se até no personalizar constante da travesseira onde repousa a cabeça dorida.

(...)

Se o homem desiste, encarna o trágico da irracionalidade, de nada valendo as desculpas com que fundamenta a razão de se tornar num actor, buscando triunfalismos, por umas vezes ingénio, por outras, quiçá, doentio.

Caminha-se às apalpadelas, ao encontro certo da derroca evidente. Os sonhos já não são lindos e os pesadelos vêm às catadupas.

Fecham-se os olhos e, num instante, um abismo, uma amálgama, um emaranhado diluir enchem o cérebro, numa tristeza, num desespero. A queda eminente partiu os ossos, num estalido de angústia, num acordar doloroso...

Valia mais, ai senão valia, levantar em desespero naquelas noites de África à procura da G3 como se ela poupasse a hipótese de estilhaço em cada granada de morteiro sentida. Espingardas de complexos, balas de desilusões vão compondo a diária guerra que mata estômagos com úlceras nervosas e dilata o número dos triglicerídeos à força mastigados.

Ser criança, ser de novo um pequenino pastor era a forma impossível de fugir aos pensamentos...

(...)

(...)

Recordava-se daquelas fragas onde procuravam os cabritos que o desmame das mães atirava de encontro às fauces dos lobos. Fora numa dessas procuras que um dia o avistara. Tão belo como senhor respondera aos balidos do pobre perdido, nos confins da serra. No Penedo Pardo batera a pata e mostrara a arrogância. Era o seu ídolo, o seu amor de sempre, o seu cabrito montês. Fitara-o extasiado e, na sua soberba de homem, nem notou que o bicho, num desdém manifesto, o olhara de cima, com pena. Depois, como se pensasse na escravidão do humano, correu célere penedo fora. Que inveja!...

(...)

Procurava o seu cabrito montês na vastidão das fragas e das portelas sem fim. Ia alta a noite e, na quietude, cada elemento namorava de mansinho a rodada lua. Parou no cerro do lusitano. No banco de pedra onde dantes sentados esperavam que o rebanho bebesse, descansou um pouco. Um ruído de beijo, morno e meigo tocou ao de leve os seus ouvidos.

Ali, perto de si, como num conto de fadas, o fascínio do amor humanizou a rocha. As duas estátuas ganharam vida na sofreguidão desejada de um beijo contínuo. As mãos da estátua-homem afagavam ternamente os seios hirtos da velha amada. A estátua-mulher enlaçava-o candidamente pela cintura.

Nos sonhos seguidos de noites eternas esperavam a hora, a única hora em tantos anos, para de novo viverem. Vida efêmera, curtíssima, que dilatava já a saudade da partida.

(...)

(...)

No Espírito Santo, o pirotécnico aticou o rastilho. Batiam as sete da manhã na Igreja Matriz quando o morteiro, irmão mais velho de nove iguais, atroava os ares, parando o sono das crianças e o sonho dos adultos em quimeras diluído. Também Pedro, num salto repentino, acordara da bazucada guerreira que lembrava aos homens a paz de Deus.

(...)

Pum... Nunca mais acabavam o raio dos foguetes. Desta vez quase se cortava na barba que gostava de escanhoar. Em Valadim, há tanto tempo, saíra meio ensaboado, embalado

na música da Breda do posto quatro. Gemia a toque de maestro, pois não era meigo o Lisboa a regê-la. Aquele doido do Frelimo, na Fé da Independência, mandara a bazucada mesmo do meio da picada. Se o acto acabasse a guerra talvez hoje fosse um herói. Feito um crivo mandou para o ar, como se aquele passarinho, que depois tombou no arame, tivesse culpa da canalhice dos homens.

(...)

(...)

Um cabrito montês tem sempre a liberdade de correr na serra, tem sempre ganas de escalar penhascos. Sonha, em cada cume, tosar a erva fresquinha de outro além.

Hoje, seria o cabrito inconformado, livre, encarrapitado no Penedo Pardo.

O pior é que agora nem os cabritos escapam à fera sanha dos caçadores furtivos... Cada homem é um inimigo na bala atroz, velocíssima, à traição disparada, quando se buscam pastagens novas...

(...)

Que raio de vida, que põe um homem, momento a momento, a filosofar! Podia ser tudo diferente...

Mas, para os cabritos, é tudo diferente. Não sabem quando a bala mata no sabor diário da erva que pastam. Não sofrem como o homem as desilusões da vida. São fiéis aos torrões onde as mães deixaram as párias. Todos os momentos se viveram, todas as liberdades se conseguiram, todas as pastagens se debandaram. Nem um só segundo perdido nos pedestais das altas montanhas, um só segundo sofrido no encontro do chumbo que estancou a correria. Depois, só um torpor, no cumprir sereno da lei da vida que a matéria transforma.

Renasça o homem que sonhou ser cabrito. Sente-se no seu pedestal de rei, recusando a mentira e o medo da morte. Bata forte no lagedo, com dignidade e soberania, assustando os lobos toscos, desajeitados, sem dentes para cortar as ervas, com fauces para tragar as crias.

(...)